



ABSORBED

A FREE BLOG MINI-SERIAL FROM *NYT* BESTSELLER

EMILY SNOW

Traduções Pepper Girl em Parceria com Eros Liber



Emily Snow

Série Devoured

#1.5 Absorbed

Tradução por **Eros Liber**

Formatação por **Anne Pimentel**

Revisão Final por **Camila M.**

Absorbed Copyright © 2012 Emily Snow

Aviso

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo de Traduções Pepper Girl em parceria com Eros Liber de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado anteriormente de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Sinopse

Lucas Wolfe chegou perto de felicidade com Sienna, não uma, mas duas vezes. E nas duas vezes ele a perdeu por causa dos seus próprios medos. Desta vez, ele não pode deixá-la ir tão facilmente, não agora que ele percebe que a única mulher que disse “não” é por quem ele está apaixonado. Sienna é boa para a sua música e para sua vida, e ele está determinado a mostrar que ela pertence a ele.

Não importam quais forem as consequências.



Prólogo

Lucas Wolf

Eu sabia que tudo estava acabado entre Sienna e eu umas boas 24 horas antes da merda realmente bater no ventilador. Antes desta noite. Acho que você pode chamar isso de intuição de um idiota ou o fato de que Sam, minha ex, fez seu modo de raciocínio ganancioso muito foddidamente cedo. Eu percebi que não haveria nada para mim e Sienna, quando terminamos em Atlanta, desde o dia em que chegamos aqui, e ainda saber como as coisas iriam, ainda não me impediu de levá-la. De fazer cumprir a promessa que fiz a ela dois anos atrás. Eu finalmente a reivindiquei - como minha propriedade - e agora terei que deixá-la ir.

Não, isso não está certo. Eu vou ter que fazê-la ir. Não há nenhuma chance maldita que a ruiva me deixará de bom grado, nem mesmo depois que a cadela louca da Sam simplesmente a ameaçou. Há apenas uma maneira que serei capaz de fazer Sienna me deixar e eu já me odeio por isso.

Eu vou ter que dar o fora nela. Fazer com que ela me veja como a merda que nunca deveria ter se apaixonado.

Apoiando meu ombro contra a parede do lado de fora do banheiro onde Sienna desapareceu há poucos minutos atrás, eu espero por ela, ignorando o som da guitarra proveniente da festa de aniversário acontecendo no corredor. Há um fogo em meu peito, mas eu opto por ignorar isso também. Eu não devia ter vindo aqui. Eu cerro os punhos apertados. Eu não deveria tê-la trazido aqui. Sam tem se empenhado em descobrir quem é Sienna e se há uma coisa que minha ex era boa, era em descobrir alguma merda.

Eu não deveria ser tão egoísta.

Mas sou. Quando diz respeito à Sienna, eu sempre sou. Sempre serei.

A porta do banheiro se abre, batendo com força contra a parede da casa noturna. Quando ela tropeça pelo corredor, parecendo

atordoada, um dos piores tipos de dor que já conheci começa a corroer meu estômago. Isso quase coincide com o que eu senti há quatro anos, mas não completamente. A dor era por uma razão completamente diferente.

E a razão por trás dessa dor foi a minha ruína.

Sienna anda em minha direção, olhando para o chão acarpetado e passando as mãos para cima e para baixo das laterais do seu vestido de renda preta. Apenas algumas horas atrás eu tive esse vestido empurrando para cima enquanto a fodia. Depois que ela se for, essa lembrança ficará comigo. Talvez, se eu me concentrar fodidamente muito, isso vai manter o fato de que eu tivesse transando com ela fora da minha cabeça.

Quando Sienna quase colide em mim, ela endurece. Meus músculos ficam tensos e eu me vejo apertando minhas mãos para que eu não a toque. Toquei-a o suficiente. Quando tudo isso acabar e eu me convencer de que isso começou a sair do meu sistema, não vou esquecer a maneira como ela me fazia sentir.

Eu não vou esquecer o jeito que ela me fez sentir.

Empurrando algumas mechas do seu cabelo vermelho longe de sua testa ruborizada, ela olha para mim com olhos azuis se estreitando. — Eu estou pronta para ir.

Como seus olhos, sua voz é tão fria que, por um segundo, fico ainda estudando-a, me perguntando o que diabos Sam contou a ela. Medo se agarra em minha caixa torácica. É um lembrete amargo do por que eu tinha evitado me apaixonar por tanto tempo. O pensamento de Sam me arruinando era incapacitante o suficiente, de forma que não havia necessidade de acrescentar o amor à mistura, para que isso pudesse me curvar e me foder.

Sienna cruza os braços nus com força sobre o peito e os seios dela chegam perto de sair desse vestido. A minha parte que precisa possuí-la, protegê-la, quase entra em ação, mas eu inalo profundamente pelas narinas e me impeço de dizer a ela para se cobrir.

— Eu estou pronta para ir — Ela repete entre os dentes cerrados. Quando sua expressão não muda e eu sei que, sem dúvida, Sam não disse muita coisa, eu sacudo a cabeça em um aceno para a entrada da boate.

— O carro já está esperando.

Eu não paro para dizer adeus a Cilla antes de eu sair. Ela vai logo perceber que vou embora, mas ela é a última coisa em minha mente agora, porque Sienna ainda está aqui. E ela está muito perto de desaparecer da minha vida novamente.

Não há uma palavra entre Sienna e eu quando o nosso motorista nos leva de volta para o Four Seasons. Ainda estamos tranquilos como o inferno, mesmo quando entramos no lobby e tomamos o elevador até a nossa suíte. Mas o momento em que entramos no nosso quarto, ela atira a bolsa do outro lado do quarto, onde ela cai no sofá. Então ela me enfrenta.

Eu sei que se eu não tiver esta situação em minhas mãos, vou perder isso também.

— Sente-se — Eu ordeno, tentando manter minha garganta que está apertando. Ela começa a questionar-me, como sempre faz, mas eu empurro minha cabeça para o sofá novamente. — Sente-se.

Ela segue as minhas ordens, seus movimentos tão dormentes como foram depois que Sam a confrontou no clube e meu peito trava. Eu não quero fazer essa merda. Esta é a última coisa que alguma vez eu quis fazer e estar neste quarto com ela apenas deixa isso pior. Eu preciso terminar as coisas agora para que eu possa tirá-la da minha vida, antes que ela se machuque. Devo-lhe muito, mesmo que eu esteja me queimando muito no processo.

— Eu estraguei tudo... — Eu começo, mas as palavras me faltam. *O que eu devo dizer? Eu fodi tudo usando você. Fodi por trazer-lhe aqui.*

Eu estraguei tudo por me apaixonar por você.

Ela começa a chorar. Silenciosa, forte como um inferno de lágrimas e eu sei que ela não quer ouvir merda alguma de mim. Mas eu vou em frente com isso de qualquer maneira.

À medida que avançamos para os próximos minutos, eu deixo de olhar em seus olhos azuis - posso tomar simplesmente qualquer coisa que ela me diz, mas não posso aceitar isso. Eu me mantive distante, não lhe mostrando um pingo de emoção. E, finalmente, quando eu sei que nós dois estamos no ponto de ruptura, eu limpo minha garganta.

— Você tem que ir — Eu digo. Ela diz alguma coisa em resposta, mas meus ouvidos estão zumbindo tanto, que não consigo entender o que diabos é isso. — Estou demitindo você — Eu continuo com a minha

voz soando entediada, fria. Ela se encolhe e se abraça. — Você cumpriu os termos do nosso contrato.

Ela argumenta. Ela luta por mim. Um homem fodido que não merece sequer uma fração do que ela é. No final, porém, eu ganho. Eu ganho quando digo a ela que ainda vou dar-lhe de volta a casa de sua avó, que era a sua razão para concordar em trabalhar para mim, para começar. Eu ganho quando me recuso a responder a todas as suas perguntas, quando a deixo saber que eu não lhe devo nada. E ganho quando eu saio.

Eu ando por Atlanta e tento dar sentido às coisas, finalmente terminando no encardido edifício de apartamentos velhos, onde morei quando eu ainda era casado com Samantha, antes de o hit *Your Toxic Sequel* ser algo grande. E eu não sou tão estúpido que não sei exatamente o quanto eu simplesmente perdi.



Capítulo Um

Lucas Wolf

Minha vida é como um borrão maldito durante a próxima semana.

Eu não faço muito - inferno, eu passo a maior parte do meu tempo sozinho na minha casa quando volto para Los Angeles - mas cada movimento que eu faço é assombrado por ela. Por Sienna.

Aposto que você acha que eu pareço como uma mulherzinha por dizer isso, mas não dou à mínima.

Ela deveria estar aqui comigo.

Então, já que ela não está, eu faço o meu melhor para jorrar isso no meu trabalho, para afogar a lembrança dela com música e uísque.

É assim que a minha irmã mais nova, Kylie, me acha uma noite.

— Ugh, tem cheiro de maconha e bebida aqui — Ela reclama no momento em que ela entra na minha sala de música no andar de baixo. — Você, querido irmão, é a epítome de EMO agora. Eu apenas acho que você deve saber disso.

Estou um pouco surpreso com a sua chegada, ela geralmente me avisa de antemão se ela planeja parar, por que não vai invadir algo que ela vai se arrepender imediatamente de ver, mas eu a ignoro, rabiscando uma linha de letras de merda que mal faz sentido.

Minha irmã me chama a atenção mais uma vez por estatelar-se no sofá de couro em frente de onde eu estou sentado, e expira profundamente. — Você falou com ela?

Desde que levei Kylie ao DMV¹ para conseguir sua substituição da sua licença no início desta semana, ela esteve na minha bunda sobre o contato com Sienna. E, pela centésima vez desde que minha irmã

¹ Department of Motor Vehicles

começou a me perseguir, eu me ouço perguntar: — Por quê? Que bem vai fazer se eu entrar em contato com ela?

Suspirando, Kylie relaxa mais, descansando os antebraços sobre as coxas. — Nunca é tarde demais para fazer as coisas certas.

Mais do que ninguém, a minha irmã deve perceber que começar a errar nunca é tão simples. Eu viro meus olhos castanhos rapidamente por cima do meu notebook e aprecio a visão de sua pele pálida. Há círculos escuros sob seus olhos castanhos pela falta de dormir. Ela parece que vai quebrar a qualquer momento.

Sim, Kylie deveria saber mais.

Trouxeram-me para o centro de *sua* bagunça. Eu tive que lidar com chamadas frenéticas de Wyatt McCrae sobre ela desde que voltou de Nova Orleans na semana passada - ele ferrou tudo com ela de novo e quer corrigir isso e ela se recusa a lidar com a sua merda. Eu não vou dizer nada sobre isso hoje. Não enquanto ela ainda está tão visivelmente magoada com o que aconteceu entre eles.

— Acho que você não precisa — Diz Kylie finalmente, uma vez que ela percebe que não vai conseguir qualquer tipo de resposta da minha parte. Ela coça a bagunça de cabelo azul e preto, sacudindo a cabeça. — Você me decepcionou, Lucas.

Suas palavras me fazem sentir como garras ao lado do meu rosto e eu dou-lhe um olhar que faria qualquer outra pessoa perder a coragem. Kylie sequer move um músculo. — Você já contatou... — Eu começo, mas uma vez que eu vejo como seu rosto cai, como seu peito de repente para, eu me seguro. Eu sou a porra de um monstro por querer jogar minhas frustrações nela simplesmente porque estou sofrendo.

Eu sou um monstro maldito e ponto final.

— Você já falou com Sienna? — Pergunto então.

Minha irmã relaxa, se inclina para trás e cruza os braços sobre o peito. O movimento move sua camiseta e eu estou chocado que não há uma nova tattoo no lado esquerdo do peito, que na verdade está coberta com pequenos melros².



2

Conseguir um novo pássaro imediatamente após a separação com Wyatt sempre deixou Kylie mais forte.

Ela deve perceber para onde os meus pensamentos se moveram porque ela cora e ajusta sua blusa, cobrindo a maioria das tatuagens. — Não, eu não falei com ela. Não porque não quero, mas porque ela desligou seu número. E é por isso que estou aqui.

Minha sobrancelha sobe em surpresa. — Nem mesmo Lucas-fodido-Wolfe pode fazer a AT & T³ alterar o número de alguém, Kentucky e minhas conexões provavelmente não são boas o suficiente para conseguir o seu novo número. Seus amigos e familiares fudidamente me desprezam.

— Eu preciso do seu endereço.

— Você não acha que pode irritá-la aparecendo em sua casa? — Eu digo, tanto que, neste momento, eu não ficaria surpreso se ela chamasse a polícia para a minha irmã.

Kylie fica em pé, apertando as mãos ao seu lado. — Você não dá a mínima para o que acontece com ela? — Ela respira estremecendo. — Ou, deixe-me adivinhar, ela significa tanto quanto uma das groupies para você, hein? Acho que Sam fez a coisa certa por assustá-la.

Eu sinto que ela simplesmente deu um soco nos meus pulmões mandando o ar para fora.

Se eu não me importasse com o que acontecesse com Sienna, ela estaria comigo agora e não haveria razão para Kylie parar e dar uma de minha maldita terapeuta. Eu não me importaria que o meu tempo com Sienna pudesse ser interrompido a qualquer momento. Eu não me importaria com o que Sam faria com ela, comigo. Eu não daria a mínima para nada além de ser feliz por quanto tempo esse sentimento durasse.

Não, eu me importo muito.

Eu fecho meu caderno e o coloco de lado, porque é impossível escrever qualquer coisa hoje.

— Ela se mudou.

Kylie se senta novamente, rangendo os dentes e sacudindo a cabeça. — Você está mentindo.

³ Companhia americana de Telecomunicações.

Eu pressiono meus lábios juntos e encontro o olhar da minha irmã extremamente experiente. Nossos olhos se desafiam uns aos outros durante vários segundos antes de eu finalmente balançar a cabeça. — Eu sei onde ela morava, mas agora não tenho nenhuma pista.

— Você não conseguiu descobrir?

— Não — Eu digo. — Porque eu não deveria fazer parte de sua vida.

A determinação deixa a expressão da minha irmã e é substituída por descrença. — Há tanta coisa que quero dizer, mas duvido que isso vá fazer diferença. E tenho certeza de que, mesmo que fizesse, você teria jogado a minha merda de volta no meu rosto. Mas eu sei que você não quer isso. Eu sei que você deve amar...

Corto-a antes que ela vá longe demais. — Você não deve me conhecer muito bem — Ela ainda parece hesitante e Kylie me dá um sorriso cruel.

— Tudo bem — Eu me esforço para controlar a minha respiração, quando minha irmã reúne os seus pertences, parando para pegar uma pilha de cartas da mesa ao lado do sofá. Ela não diz nada mais enquanto se move na sala, mas quando chega à porta ela olha por cima do ombro. — Não pense por um segundo que acreditei em nenhuma dessas merdas ridículas. Se eu lhe dissesse que eu superei McCrae, você acreditaria em mim?

Apesar da dor rolando através de cada parte do meu corpo, eu permito que os cantos dos meus lábios se levantem como uma desculpa lamentável para um sorriso. — Não, eu não iria acreditar nessa merda nem por um segundo.

Kylie agarra o batente da porta. — Então, faça as coisas direito. Foda-se Sam, foda-se o passado, foda-se o medo.

Quando ela começa a sair, eu limpo minha garganta. — Você vai seguir o seu próprio conselho? — Eu pergunto. Ela congela, e eu olho ela ficar tensa com uma longa pausa antes de olhar para trás por cima do ombro.

— Sim, finalmente vou.

Justo o suficiente, eu acho.

Eu não sei se são as palavras de Kylie ou a necessidade de sair de casa, mas eu me encontro no carro menos de dez minutos mais tarde. Eu localizo o novo apartamento de Sienna rapidamente, mas não paro o Audi. Eu não estou pronto para isso ainda, e para ser honesto, não acho que ela esteja.

Eu dirijo passando direito, apesar de que somente ver onde ela vive me faz perceber quão certa a minha irmã estava. Eu tenho que tê-la de volta. A percepção do que eu preciso fazer para começar a conseguir isso, me atinge como um soco direto no maxilar. Eu pego meu telefone e disco o número que aparece no meu histórico de chamadas mais do que qualquer outro. A chamada vai imediatamente para a caixa postal. O que é típico quando se lida com a minha ex-mulher.

— Precisamos conversar — Eu rosno. — Não é sobre suas idiotices ou jogos loucos, eu só preciso falar com você, Sam — Eu sei que ela não vai me ligar de volta até amanhã ou talvez até na próxima semana, mas estarei pronto para ela.

Uma hora mais tarde eu entro na minha casa vazia e forço todos os pensamentos de Sam e do fodido passado que compartilhamos a sair da minha mente. Eu vou para o meu quarto de música, e a única coisa em que posso pensar é Sienna. Seu cheiro, seu gosto, do jeito que ela foddidamente me fez sentir quando me enterrei dentro dela.

Eu pego o meu caderno e violão e começo a contar tudo a ela.



Capítulo Dois

Lucas Wolf

Durante a próxima semana, entre o estúdio e um bar que eu deveria começar a chamar de casa, eu reescrevo a canção para Sienna duas vezes. Bem, sete malditas vezes para ser exato e não está em qualquer lugar perto de terminada. Como posso resumir todas essas loucas emoções - compensar todas as minhas merdas - em quatro minutos? Neste ponto, eu preciso escrever um livro maldito para a ruiva de tudo o que quero dizer.

Eu decido colocar a música de lado por alguns dias e me concentrar em outra coisa, principalmente entrar em contato com Sam. Eu preciso tirá-la da minha vida para tentar avançar com qualquer tipo de relação normal com alguém. Este é o mais longo tempo que a minha ex passou sem me ligar, sem querer *alguma coisa*. Quase como uma calmaria antes da tempestade.

E então, ela, finalmente, entra em contato comigo.

Seu texto chega justamente quando estou saindo do banco no final da tarde, que ironicamente se encaixa, considerando a forma como a minha relação com ela se transformou em um pesadelo financeiro para mim ao longo dos últimos anos. Eu saio para o centro comercial e paro no final do estacionamento para ler sua mensagem e responder.

16h43min: ***Você precisa de mim, baby?***

Baby. Eu bufo. Perguntas como esta de Samantha são sempre carregadas, sempre um teste. Preciso que ela me deixe em paz. Eu preciso que ela pare de segurar a merda que eu nunca vou ser capaz de alterar ou corrigir sobre a minha cabeça. Mas não, eu não preciso dela. Talvez eu esteja errado por me sentir assim agora, mas depois de tudo o que aconteceu, não posso me forçar a sentir o amor que já senti em relação a ela.

Eu sinto decepção, piedade e ódio. E sim, eu sinto medo pra caralho. Não o amor.

Eu toco o botão de mudo na tela de navegação para silenciar a música do Five Finger Death Punch que está tocando no rádio. Eu penso no que eu deveria dizer a ela, mas então digo foda-se e vou direto ao ponto.

16h48min: ***Você pode falar? Precisamos conversar sobre essa merda entre nós.***

Eu posso quase ouvir o riso em sua voz suave quando ela imediatamente contrapõe um minuto depois.

16h49min: ***Essa merda entre nós?***

Ela está gozando comigo?

16h49min: ***Não faça jogos, Sam. Você sabe exatamente o que quero dizer.***

Ela não responde imediatamente. Provavelmente pensando em maneiras de tirar proveito da situação, maneiras de espremer mais dinheiro fora de mim antes de se comprometer a ter uma conversa adulta. Mas quando ela finalmente responde, ela consegue me surpreender.

Ela já está na Califórnia. Em Santa Monica, para ser exato. Ela quer se encontrar comigo em uma hora, mas estou me estressando tentando descobrir por que diabos ela está aqui, de todos os lugares.

Eu estou quase esperando que ela envie mais uma mensagem. Um pedido para eu levar o meu talão de cheques ou algo igualmente fodido, mas ela não o faz. Isso só me faz pensar o que diabos ela tem planejado.

Eu vou para o Pier com meia hora de sobra e paro em frente ao parque de diversões que nós concordamos em nos encontrar. Sam raramente aparece na hora, mas ela já está me esperando perto da entrada, andando em frente à praça de alimentação e dando longas tragadas no cigarro.

Ela me nota quase imediatamente, apesar do meu gorro preto e óculos de sol. Seus olhos cinza ardósia arrastam sobre mim, uma combinação de valorização, luxúria e desgosto os preenchendo.

— Você ainda se parece com você — Ela comenta no momento em que estou em uma distância audível. Ela mergulha a cabeça para as tatuagens no meu pulso que são um pouco visíveis, mesmo que esteja usando mangas compridas. — Você não está enganando ninguém,

Lucas-fodido-Wolfe. Você nunca engana — Então, ela encolhe os ombros magros. — Bem, seus disfarces não tem enganado ninguém. Você conseguiu convencer a todos que você é tão...

— Segura essa merda — Advirto. Ela começa a responder, mas eu arranco o cigarro da boca, deixando-o cair no chão e o esmago debaixo da sola do meu sapato. — E não faremos isso aqui. Há crianças ao redor.

Ela fica na ponta dos pés e isso não a ajuda muito no departamento de altura em relação a mim e aperta seu corpo magro perto do meu. Ela está magra pra caralho. Ela perdeu ainda mais peso desde que a vi pela última vez e isso foram apenas algumas semanas atrás.

— Medo de eu chutar sua bunda?

Eu franzo uma sobrancelha. — Não, pensando que alguma mãe de um jogador vai bater a merda fora de você por soprar fumaça no rosto de seu filho.

Ela se abaixa até que está com os dois pés inteiros no chão e então se inclina para trás, olhando para mim com olhos que parecem grandes demais para o seu rosto. Quando ainda éramos fodidamente casados, mesmo nos anos posteriores, quando nós fodemos um com o outro, porque parecia impossível deixar isso ir, ela era saudável e bonita. Não viciada em tudo o que poderia comprar com o meu dinheiro.

— E eu aqui pensando que você não se importava se eu andasse em cima de um edifício, Lucas — Diz ela, e eu inclino a minha cabeça para o lado e forço os cantos dos meus lábios para cima. Ela retorna a expressão.

— Por que você está aqui, Sam?

Ela ignora a minha pergunta e, ao invés de responder, ela engancha seu braço no meu. Quero me soltar dela, mas por uma questão de não fazer uma cena e não machucá-la, eu a deixo fazer isso. — Venha comigo, baby — Diz ela. Não perco o desespero em sua voz. Já ouvi isso tantas vezes ao longo dos últimos anos, que posso identificá-lo em uma sala lotada.

Mas foda-se, é algo que eu nunca mais quero ouvir.

Caminhamos por um longo tempo, todo o caminho de volta para a roda-gigante, antes que qualquer um de nós diga algo. Enfim, eu me

desenrosco do seu aperto e toco cada lado dos seus ombros suavemente. — Eu não vou passar o resto da minha vida fazendo isso com você.

Ela parece confusa por cerca de dez segundos e, em seguida, ela zomba. — Realmente, Lucas?

— Eu nunca estive falando mais sério na minha vida.

Deslizando atrás de mim, ela caminha atrás de algumas crianças na fila para entrar na roda-gigante. Eu fico olhando para a parte de trás de sua cabeça, no cabelo preto liso, curto, que era de cor vermelha apenas algumas semanas atrás. Eu vejo o modo como seus ombros tremem um pouco abaixo de sua fina camiseta cinza. O jeito que ela abraça-se firmemente para se segurar. Encho meus bolsos da minha calça jeans com as mãos e me junto a ela.

Ela não encontra o meu olhar quando diz: — Foi você que fodeu as coisas.

— Sim — Eu digo, e uma pontada de medo me dá um soco no peito. — Eu fiz.

— Foi você que... — Ela solta seu abraço sobre si mesma para arrastar as mãos pelos cabelos. — O que exatamente você quer de mim?

— Que você me deixe em paz. Eu já pago você – porra, eu já paguei. É hora de acabar com isso. Se eu quero estar com alguém, eu deveria ser capaz disso.

Seus lábios se separam, mas ela rapidamente substitui sua surpresa com um olhar severo, fazendo-a parecer pelo menos dez anos mais velha. — Claro que isto é sobre a cadela que conheci na festa de Cilla — Sua voz se aprofunda com raiva quando ela faz referência a Sienna... E Cilla. — Cilla estava parecendo como sempre a vadia bêbada. E me fez pensar sobre essa nova companhia que você está mantendo.

Eu não mantenho Sienna. E esse é o problema. — Não se trata de ninguém. É sobre eu me recusando a dar-lhe mais alguma merda.

Uma vez que existem pessoas na nossa frente e atrás, Sam não é estúpida o suficiente para anunciar meus segredos para o mundo, e não quando ela acredita pelo tempo que mantiver isso, ela me tem. Quando ela finalmente decide me responder, se inclina mais perto e o cheiro de álcool e fumaça de cigarro enche meu nariz.

— Se você a quer tanto assim, diga a verdade. Diga a ela o que aconteceu. Tenho certeza de que Sienna está morrendo de vontade de saber tudo sobre Lucas-Fodido-Wolfe. Tenho certeza que ela vai entender por que você é fodido.

— Não vai acontecer — Eu digo com os dentes cerrados.

— Com medo que você possa perder o controle sobre ela?

E então algo me bate. Como a porra de um saco de tijolos no rosto. Sam quer que eu perca o controle. Talvez até mais do que quer o meu dinheiro. E agora, de alguma forma, ela sabe o nome de Sienna. — É por isso que você está aqui? Para ver Sienna?

Sam mantém seus olhos cinzentos à frente, para o parque de diversões diante de nós. Seus lábios mal se movem quando ela diz, — sim.



Capítulo Três

Lucas Wolf

Fúria corre através de cada veia do meu corpo quando olho para baixo, para Sam. Um pequeno sorriso inclina os cantos de seus lábios, mas eu não sei se ela está zombando de mim ou prestes a explodir em lágrimas na esperança de que terei pena dela. Com Sam tudo é possível, e agora, simplesmente vai me irritar ainda mais. — Por quê? — Eu exijo. — Por que diabos você quer ou precisa falar com ela?

É uma pergunta idiota, e eu sei que ela pensa assim também, porque pisca algumas vezes. Visitar Sienna lhe daria mais controle. Daria a ela, algo para usar contra mim. É simples assim.

Sam cruza os braços magros sobre o peito novamente e balança sobre os calcanhares. Ela balança a cabeça em descrença. — Deus, Lucas. Você realmente acha que eu... — Ela começa em um sussurro áspero, mas o garoto atrás de nós na fila interrompe.

— Jesus, você vai entrar? — Ele pergunta. As costas de Sam se endireitam e ela se vira lentamente, olhando o garoto para baixo com um olhar sombrio que não parece afetá-lo. Ele tem, no máximo, dez ou onze anos, e eu começo a puxá-la para fora antes que ela possa xingá-lo e conseguir ser presa. Ela desvia da minha mão, dando um passo para o lado.

Ela arrasta o braço fino na direção do atendente do parque de diversões, e meu olhar se concentra nas contusões na parte interior do seu cotovelo. Fodidas marcas de faixa.

— Vá em frente, seu merdinha — Ela rosna.

Uma vez que a criança passou entre nós, Sam reorienta sua atenção de volta para mim, me concedendo um olhar fulminante. Eu quebro o contato visual primeiro por me afastar. Eu estou cansado dos seus jogos, e isso é tudo o que é. Mais da merda de Sam. E como sempre, ela não terminou ainda. Ela vem até mim rapidamente, sem fôlego com os fios do seu cabelo se fundindo em seus olhos cinzentos.

— Você não quer saber se estou pensando em vê-la ou não? — Ela exige, e eu solto uma risada baixa que soa mais como um rosnado.

— Você não está — E eu me sinto como um idiota por tê-la deixado me afetar pelo que disse há poucos minutos. — Você queria me encontrar para jogar. Foda-se.

Ela para e agarra o meu pulso, cravando suas longas unhas falsas nas tatuagens de estrela ali. Isso não dói - não do jeito que ela quer. — Você a ama — Não é uma pergunta, mas uma declaração, e isso envia automaticamente uma sirene de alerta estridente no meu crânio.

— Tanto quanto eu te amo — Eu digo a ela, enunciando cada palavra para tentar convencê-la. — E você foi rápida em me dizer o quão pequeno isso era.

Ela faz um trabalho de merda escondendo a maneira como se encolhe. Eu vejo cuidadosamente a maneira como ela leva a mão para cobrir a boca como se estivesse sufocando uma risadinha, a forma como o peito sobe e desce pesadamente, e sei que eu lhe dei a resposta certa. O tipo de resposta que dói. O tipo de resposta que vai impedi-la de chegar a Sienna.

— Você me faz passar mal — Ela finalmente diz e eu inclino a minha cabeça para um lado.

— Você se esqueceu de me dizer que me ama em primeiro lugar. Isso não é como normalmente acontece? Você me diz que ainda me quer.

Agarrando a frente da minha camisa, ela fica na ponta dos pés e coloca seu rosto tão perto do meu como pode. — Eu poderia arruiná-lo.

Eu a tiro de cima de mim, desenroscando seus dedos de minha camisa. Eu forço um sorriso que quase quebra o meu rosto maldito. A última coisa de que preciso é encontrar minha foto na capa de algum tabloide por estar com ela em público. — Você já fez isso.

— Já o quê? — Ela exige.

— Me arruinou — Eu toco no interior do seu cotovelo, e ela estremece. —E a si mesma.

Quando me viro para deixá-la em pé na frente de um banheiro, ela deixa escapar um ruído estrangulado do fundo da sua garganta. — Você está indo embora?

Eu me viro para encará-la, mas continuo a andar para trás em direção à saída. Para longe dessa mulher que fez os últimos anos da minha vida um pesadelo maior do que eu já tinha feito para mim. — Não há mais merda nenhuma para dizer a você.

— Mas você precisa de mim — Diz ela, embora isso não queira dizer nada e o resto de suas palavras permanece no ar.

Você precisa de mim se quiser ser feliz. Você precisa de mim para deixa-lo ir antes que você faça.

Eu viro as costas para ela na hora de manobrar ao redor de uma família que está fazendo o seu caminho em direção às atrações do parque. Quando eu saio, eu digo em voz baixa, — quando você descobrir como vamos fazer isso acontecer, quando você terminar de jogar essa porra me avise.

Sei que ela está perto o suficiente para me ouvir.

Mantendo a tradição, Sam não me liga ou manda mensagem de texto nos próximos cinco dias, alguns provavelmente passados com seu revendedor e uma agulha em seu braço. Até o fim de semana, eu começo a contagem regressiva mental, porque eu sei que é apenas uma questão de dias antes de eu saber sobre ela. Eu me ocupo com a música - principalmente o meu projeto solo - mas com o material para a banda também.

O que é um desastre desde que Sinjin, nosso baterista, ainda está em reabilitação.

— Você pode pelo menos fingir que isso não é um desperdício do seu tempo? — Wyatt me pergunta. É sábado à noite, e nós temos o material de amostragem para o nosso novo álbum com Cal, nosso guitarrista, desde o meio da tarde no interior do pequeno estúdio em minha casa. Cal saiu nos últimos 30 minutos, atendendo uma ligação e me deixando aqui com Wyatt que não quer falar nada além da turnê que está chegando neste verão.

Esta é a primeira vez desde que formamos a maldita banda há mais de uma década, que eu não quero sair em turnê. De alguma forma, consegui desfazer toda a motivação que tinha me guiado durante anos.

Wyatt balança a cabeça. — Eu juro, você está em uma...

— Eu quero ficar aqui — Eu digo e ele me dá um olhar cético. — Simplesmente na minha cama no andar de cima.

— Patético — Ele começa a acrescentar algo mais ao seu insulto, mas eu o interrompo antes do tempo.

— Isso vem do mesmo filho da puta que me ligou chorando pra caralho sobre a minha irmã por duas semanas — Que ainda seria o caso se Kylie não tivesse feito contato com ele para resolver as coisas há alguns dias. Ser capaz de jogar a merda dela de volta quando ela disse, fez com que isso sempre fosse um talento extra meu, mas desta vez, quando ela disse que tinha terminado, eu acreditei nela.

Acho que minhas habilidades de detecção de merda foram para o inferno junto com a minha capacidade de fazer música e foder.

— Não há nenhuma vergonha em pegar o telefone e ligar para Sienna, Wolfe.

— Será que Kylie mandou você fazer isso?

Um olhar de surpresa aparece em seu rosto, mas, em seguida, ele coloca a guitarra que estava tocando para o lado e estica os braços para fora na parte de trás do sofá. — Nós não tivemos tempo para falar sobre seus problemas.

Eu não sei se ele está dando a entender que estava muito ocupado fodendo com a minha irmã ou discutindo com ela, mas não é algo que eu quero ouvir. — Eu ainda quero te foder pelo que fez com ela.

— Estamos trabalhando isso. Mas os seus problemas...

Mais uma vez com essa merda. Eu começo a dizer-lhe para dar o fora da minha casa, mas depois o meu telefone vibra no banco do piano. Eu o pego e faço uma varredura da tela, lendo o texto enviado por Cal.

“Cal está fora. Algo veio à tona.”

— Uma mulher. Soa como isso — Wyatt está em pé antes que eu possa dizer qualquer coisa, indo em direção à porta. Quando ele se vira para me encarar de novo, libera um longo suspiro e coça a cabeça. — Porra, não me olhe assim. Saia. Tire-a do seu sistema se você não a verá de novo. Mas não se sente e faça isso. Não é você.

Coloco meu celular de volta no banco e pego a cerveja meio vazia que está no canto. Eu tenho “bebido” isso durante a última hora. — Diga a Kylie para me ligar amanhã.

Ele sai, então, murmurando algo baixinho sobre eu não conseguir fazer. Por um longo tempo eu fico na sala de música com a mesma Sam Adams⁴. Fodidamente patético. Assim como Wyatt disse.

Quando finalmente passa muito tempo depois de tanto Cal como Wyatt irem embora, eu não vou para cima em minha cama, como originalmente planejei.

⁴ Marca de cerveja



Capítulo Quatro

Lucas Wolf

Hoje à noite, eu dirijo o meu Jeep, desde que o “Sam Days” é discreto. Eu não dirijo para a casa de Sienna, mesmo que seja o lugar onde eu sei que iria encontrar a maior felicidade. Eu saio para um dos bares locais que frequento quando estou em casa, em Los Angeles, fazendo uma parada em outro bar que ando frequentando. Localizado no centro, ele é uma espelunca que está aninhada entre um bar maior e uma discoteca. A cerveja é barata; a música é boa; e a multidão, um grupo de frequentadores, não dá a mínima em quem eu sou ou não, se sou Lucas Wolfe ou um vagabundo com alguns dólares para gastar.

Está cheio essa noite, por isso dou algumas voltas ao redor da área para encontrar um espaço decente no estacionamento. Quando eu finalmente estaciono o jipe - a duas quadras do bar - eu alimento com cerca de vinte dólares para as trocas e encontro no console central o porta copos. Dormir muito tarde é uma constante maldição minha quando se trata de ficar bebendo tarde da noite e eu já tive meu carro rebocado antes, e depois não consegui pegá-lo na hora certa. O incômodo de ficar para trás sempre irrita Kylie e as coisas estão tensas o suficiente com a minha irmãzinha, graças ao que eu fiz com Sienna.

— Tire a ruiva da sua cabeça, filho da puta. Pelo menos por esta noite — Digo a mim mesmo.

Empurrando as minhas chaves no bolso, eu ando os dois blocos para o bar rapidamente. O segurança não verifica a minha identidade. Ele dá um passo para o lado, levanta o queixo ligeiramente em reconhecimento e me dá um sorriso de merda. Eu não estive aqui há algum tempo, mas da última vez, no início de janeiro, saí com uma das garçonetes e sua amiga.

Quando sento em um banco no bar mal iluminado, o meu telefone vibra. No início, eu o ignoro e foco minha atenção em “Bodies” do Drowning Pool, mas depois que ele vibra mais algumas vezes, eu o arrasto para fora do meu bolso. Eu não estou surpreso de encontrar uma série de mensagens da minha irmã.

23h29min: ***Você está bem, Lucas?***

23h44min: ***Porque Wyatt disse que você está tendo um momento difícil.***

23h48min: ***Lucas?***

Faço uma nota mental para estrangular a merda fora de Wyatt da próxima vez que o ver e libero um barulho frustrado quando mando uma mensagem de volta. Estou longe de ser tão rápido quanto Kylie, e mal envio a mensagem para avisá-la que eu estou bem e que espero que ela tenha uma boa noite não fodendo comigo, ela responde novamente.

23h52min: ***Você respondeu rápido demais. Aconteceu alguma coisa?***

Uma das bartender - felizmente não é a mesma pessoa que me levou para casa alguns meses atrás, inclina-se sobre o balcão com os lábios finos em um largo sorriso. — Relaxe, Sr. Rockstar. Você está prestes a quebrar essa coisa em dois — Ela mergulha a cabeça para o telefone que estou segurando na palma da minha mão. Eu olho para ele também e paro de apertar, ganhando um “assim está melhor” da loira. — Não o vejo faz tempo. Esteve ocupado?

Tento como o inferno lembrar o seu nome. Eu arrasto meus olhos sobre ela, em busca de um crachá. Quando não vejo um, levanto os cantos da minha boca e dou de ombros. — Música nova e algumas merdas.

— Bem, então estou feliz que você esteve longe — Atirando os cabelos lisos longos sobre em um dos seus ombros nus, ela se endireita de novo, mas não antes de apertar juntos seus seios de propósito, para que eles fiquem perto de derramar sobre o topo do seu decote preto. — Eu adoro a merda da sua música — Ela pisca um de seus olhos escuros fortemente delineados para mim em um claro convite. Eu lhe dou uma resposta idiota pedindo pelo meu habitual e sazonal Sam Adams e o seu sorriso cresce ainda mais. — Qualquer coisa para você.

Eu sigo seus movimentos enquanto ela pega a minha bebida, que são todos um pouco dramáticos e mais sensuais do que normalmente seria, e finalmente encontro o crachá preso à parte inferior de sua camisa. Ela finge estar alheia aos sorrisos forçados em apreciar o resto dos filhos da puta sentados no bar, quando ela retorna para mim com uma garrafa a mais do que pedi, que aceito com gratidão. — Quer que eu abra uma comanda para você?

Tomo um gole da cerveja, sorvendo mais em 20 segundos do que já bebi toda a noite, antes de concordar. — Eu vou ficar aqui por algum tempo.

— Devo segurar suas chaves? — Ela já está mantendo a mão para fora, revelando um conjunto de tatuagens de estrela em todo o pulso. — Vamos lá, entregue-as, Rockstar.

É mais um convite, uma que qualquer outro homem no bar iria pegar e foder em um segundo, mas não sou eles. Eu balanço minha cabeça. — Eu tenho um bom autocontrole.

Ela dá um passo para trás, limpando as mãos na frente do seu jeans apertado. — Oh, eu ouvi. Avise-me se você precisar de alguma coisa, ok?

— Não se preocupe, eu aviso.

Ela concentra seus esforços em outro cliente, deixando-me com a minha cerveja e minha miséria. Sento-me, debruçado sobre minha bebida, me perguntando o que diabos está errado comigo. Dois meses atrás, eu teria levado a barman a um hotel e aceitado tudo o que ela estava disposta a dar e persuadi-la a me oferecer ainda mais.

Agora - agora eu sou *assim*.

Estou tão fodido que posso até ouvir o sotaque suave do sul de Sienna sobre o som de “Snuff” do Slipknot tocando no jukebox.

Eu levanto minha garrafa de cerveja e viro o resto da minha bebida. Eu bebo a segunda um pouco mais rápido, tentando o meu melhor para fingir que não continuo ouvindo a sua voz. Quando termino a cerveja em tempo recorde, eu sinalizo para a barman loira. Arregalando os olhos em surpresa, ela levanta um dedo, o que indica que vai demorar apenas um momento. Quando ela se vira para a sua cliente atual, eu deixo o meu olhar seguir, e percebo que conheço a garota a qual pedi as bebidas.

Será que eu fodi com ela?

Eu agito esse pensamento da minha cabeça, porque me lembro de cada caso de uma noite e cada segundo de sexo na estrada que tive.

Ela é uma das amigas de Kylie?

Mas eu limpo essa ideia quase tão rapidamente quanto à última. Minha irmã não tem amigas mulheres – ela não confia em ninguém além da sua amiga Heidi.

Então, por que diabos eu reconheço a morena?

Um passe aos bastidores, talvez? Uma jornalista? Ou uma...

E então isso vem a mim como um pontapé nas minhas bolas - uma lembrança antiga do lado de fora de um apartamento há alguns anos atrás, pronto para pedir desculpas pela minha mais recente bagunça - e esta garota atendeu a porta.

Dizendo-me que a sua companheira de quarto, Sienna, tinha desaparecido.



Capítulo Cinco

Lucas Wolf

Eu começo a tirar o meu olhar rapidamente da garota e coloco isso para fora da minha mente, porque eu disse a mim mesmo que não iria pensar em Sienna esta noite, mas o flash de um longo rabo de cavalo, vermelho vivo me para. Inferno, ele quase me faz perder o fôlego. E quando Sienna desliza no banco ao lado da garota e endireita o top sem alças que desceu com o movimento, fica impossível desviar o olhar dela. Ela é foddidamente bonita. Colocando a mão sobre a boca, ela se inclina até que seus lábios estão no nível da orelha da outra garota e diz algo que faz com que ambas riem.

Meu plano para esquecê-la voa para fora deste estúpido bar sujo porque eu quero ouvi-la rir. Quero sentir suas mãos me tocando. E eu quero tocá-la.

Esta é a minha oportunidade de dizer a ela como me sinto sem músicas ou truques elaborados, e eu sei que preciso fazer isso. Eu deixo meu olhar cair até as minhas garrafas vazias antes de olhar de volta para Sienna. Ela está tomando algo que é rosa e parecendo frutado e meus olhos estão queimando nela, mas ela não olha ao longo do bar para mim. Em vez disso, ela coloca a taça no balcão do bar e esfrega as palmas das suas mãos em todo o rosto, enxugando as lágrimas de riso. É isso é amargo, meu estômago revira me lembrando da última vez que a vi, a última vez que eu a segurei - ela estava chorando por uma razão completamente diferente. Por minha causa.

— Desculpe ter demorado tanto — A barman fala sem fôlego enquanto caminha de volta para mim. Ela desliza outra Sam Adams para minha mão, levando um tempo extra para fechar os dedos ao redor do vidro gelado. — Você sabe como este lugar é. Algumas noites estamos mortos e, em seguida, estamos tipo...

— O que é que ela está bebendo?

As características bonitas da loira se reuniram em uma profunda cara feia quando se vira lentamente e segue a direção do meu olhar. — Qual? — A decepção em sua voz é inconfundível.

— A ruiva — Eu começo, mas depois ouço a maneira que a minha voz soa - como um maldito virgem encontrando o seu primeiro filme on line de Belladonna⁵ - eu corrijo isso. — Só queria enviar-lhe uma bebida. Ela fez alguns trabalhos em um dos nossos vídeos alguns anos atrás. Queria dizer-lhe obrigado por... Colocar-se com as minhas merdas.

Relaxando seu olhar severo em um sorriso fácil, a loira sacode a cabeça. — Ah, tudo bem. Deus, você conhece todo mundo, não é? — Ela olha por cima do ombro para mim, e eu olho nos olhos dela, tentando manter meu olhar fora de Sienna para que eu possa esconder a idiota aparência de excitação do meu rosto. Eu nunca acreditei muito no destino, mas se não é isso, o que diabos é?

A bartender limpa a garganta e vira o olhar para Sienna e a morena. — Devo dizer-lhe que você enviou e o por quê? A última coisa que quero fazer é irritar o cara que está com ela, sabe?

— O quê? — Essa única palavra sai muito aguda, muito alta e muito emocional. A barman deve ter pegado isso também, porque ela se vira toda para me encarar de forma rápida, sua boca se abrindo em surpresa. Pela primeira vez desde que cheguei aqui hoje à noite, eu realmente presto atenção ao pequeno crachá preso à barra de sua blusa minúscula. — Merda, sinto muito. Eu... Eu só não entendi o que você disse, Luisa?

— Tem certeza que não preciso pegar as suas chaves? — Ela pergunta provocativamente quando inclina seu rosto perto de mim, sem dúvida, para se certificar de que não cheiro forte a bebida, e ela provavelmente pensa que eu enchi a cara antes de vir aqui. Uma vez que ela está satisfeita, move-se um pouco para trás e empurra o polegar por cima do ombro. — A ruiva entrou com um cara loiro que... — Seus olhos se concentram em algo a poucos metros de distância de mim e fica na posição vertical. — Ela veio com esse cara.

Eu forço o meu olhar para onde ela está apontando com a longa unha pintada de preto - um cara loiro, assim como ela disse. Eu sei que não deveria olhar, porque eu sei que vai doer mais, mas eu vejo quando ele se junta a Sienna e sua colega de quarto. Eu vejo quando ele toca seu queixo até o topo do cabelo da ruiva, antes de se inclinar e sussurrar algo em seu ouvido. Ela sorri antes de girar no banco do bar, jogando os braços ao redor dos seus ombros. E eu vejo quando ele retorna o gesto, espalmando as grandes mãos nas costas esbeltas e

⁵ Belladonna, nome artístico de Michelle Anne Sinclair, é uma atriz pornográfica.

esfregando os dedos em um movimento circular no local onde os fechos do sutiã ficam sob o tecido fino do seu top sem alças.

Eu vejo tudo isso e percebo que nunca me senti tão malditamente mal, tão dilacerado em quatro anos.

— Olha, eu posso enviar-lhe a bebida — A barman começa hesitante. — Eu só não queria nenhum mal-entendido. Meu chefe iria enlouquecer — Ela me dá um sorriso simpático, porque todas as emoções amargas que estou sentindo no interior do meu peito que estão a segundos de explodir, devem estar aparecendo no meu rosto.

Sienna seguiu em frente.

Ela já mudou a sua merda e mal passou um mês.

E o pior de tudo isso é que eu sei que ela merece. Ela merece ser feliz depois do que eu fiz com ela, não uma, mas duas vezes.

Mas mesmo o arrependimento, o conhecimento que sou a causa de tudo isso, mesmo que não faça merda nenhuma para eu melhorar. Isso não muda o fato de que eu gostaria que pudesse trocar de lugar com aquele idiota loiro, só para estar com ela agora.

— Não envie isso para ela — Eu me ouço dizer e Luisa me concede um rápido aceno de cabeça, obediente.

— É isso aí.

Eu não tenho que pedir-lhe outra cerveja, e, em seguida, as duas seguintes vêm. Ela as traz para mim facilmente. Ela não menciona Sienna novamente, porque todo o pessoal com a ruiva sai do bar logo depois disso, nunca me notando. A próxima vez que Luisa resmunga mais do que algumas palavras para mim, o bar esta simplesmente fechando. Ela se inclina sobre o balcão, como fez antes e me olha nos olhos.

— Você precisa de uma carona para casa. — Não é uma pergunta, mas uma declaração, e eu sorrio para ela.

— Parece que preciso pra caralho.

— Vou levá-lo em vinte minutos.



Capítulo Seis

Lucas Wolf

Quando a barman me deixa na minha casa um pouco antes das quatro da manhã, o meu plano é manter a minha bunda na cama o dia todo. Para dormir tirando todo o meu mau humor e ressaca. Meu plano é jogado para o inferno quando Kylie aparece na minha casa às 10h30min. Eu sei que é ela e não algum intruso, embora tão fodido quanto parece, eu acho que preferiria que fosse um intruso - se me deixasse em paz enquanto levasse toda as minhas coisas - pelo som de seus passos na escada. Ela sempre sobe de dois em dois.

— Você está decente? — Ela pergunta em uma voz abafada fora da porta do meu quarto fechado. Eu arrasto meu travesseiro sobre minha cara, sufocando meus gemidos. Esta não é a primeira vez que eu me arrependi de dar-lhe uma chave da minha casa, e se eu não pegar de volta hoje, não vai ser a última vez. — Brenna está comigo e eu não quero que você a assuste.

Brenna - a filha de Wyatt de um caso de uma noite, há oito anos. Minha irmã sempre foi uma parte da vida da garota, mas desde que ela restabeleceu seu relacionamento com Wyatt, está passando mais e mais tempo com Brenna. E essa porra me preocupa. Eu não quero ver minha irmã magoada.

Descobrimo o meu rosto, eu lanço o travesseiro pelo meu quarto. Ele bate na porta e Kylie murmura algo que é quase inaudível, quando eu encaro o ventilador de teto. — Pensei que você não me perseguia aos domingos? — Eu rosno.

— Nem sempre. Posso entrar?

— Divirta-se.

Ela abre a porta timidamente, alguns centímetros de cada vez, até que ela está de pé na porta com um olhar que é meio divertido e meio inflexível. É um olhar que está me deixando foddidamente insano, e ela nem sequer disse nada ainda. — Eu liguei para você esta manhã e queria checá-lo, desde que não respondeu. E o seu Jeep não está aí.

— Não vai ser rebocado, desta vez — Eu prometo. Ela inclina-se contra o batente da porta, cruzando os braços sobre o peito. Eu ignoro o seu sorriso cético e me sento na cama, olhando ao seu redor. — Onde está Brenna?

— Eu liguei a TV lá embaixo — No momento em que faço cara feia, Kylie solta os braços ao lado do corpo e vem caminhando pelo quarto. Sua cara feia desafia a minha. — Deus, acalme-se. Ela não tem quatro anos, eu prometo que não vai entrar em qualquer uma das suas merdas.

— O som da sua voz está me matando — Eu não preciso das explicações de Kylie. Não hoje. Agora que eu estou acordado, tudo que eu quero é o café da manhã e alguma coisa para ajudar a matar essa dor de cabeça maldita. Eu aponto para ela e viro o meu dedo em um movimento circular. Ela não protesta, mas enfrenta a porta aberta do quarto e olha para o corredor.

— Noite difícil? — Ela pergunta.

Eu rolo para fora da cama e atravesso o tapete. — Não tenho certeza de como diabos tinha que ser melhor — Eu pego uma cueca de uma das gavetas superiores e a coloco. — Estou decente agora.

Balançando a cabeça, ela se vira para me encarar. Enquanto eu procuro um short de ginástica e ela desliza para a beira da minha cama. Não a perco olhando para os lados e se lança depois para minhas colchas emaranhadas.

Gemendo, eu balanço a cabeça. Eu trouxe muito poucas mulheres para casa comigo e uma delas era a mesma pessoa que está fodendo com a minha mente durante semanas. — Relaxe. Eu não trouxe ninguém aqui, Ky, então você não está sentada onde eu fodi.

Meia dúzia de emoções se formam no rosto de minha irmã ao mesmo tempo. Nojo. Decepção. Irritação. Todas elas fazem mal ao meu estômago, então eu mantenho o meu olhar fora dos olhos castanhos de Kylie quando coloco um shorts da Nike. — Bom, Lucas. Realmente bom — Ela finalmente diz. Ela arrasta a sola de seu Converse azul juntos por um momento e, em seguida, suspira. — Se você está me esperando para ser cadela, não deve.

— Levante-se — Eu ordeno. Ela cumpre se movendo a poucos metros de distância da cama para se sentar na cadeira preta que é adjacente da cama. — E não, eu não esperava que você fosse uma cadela. Só não gosto quando me dá esse olhar.

Ela encolhe os ombros e leva os joelhos até o peito, envolvendo os braços ao redor deles. — Acho que estou esperando por um felizes para sempre.

— De um idiota fodido e uma mulher que não vai nem mesmo retornar suas ligações. Foda-se, deixe-me reformular isso. De uma mulher que já mudou seu número. Você deve esperar o pior.

Kylie recua. — O que aconteceu? — Ela coloca o queixo em cima dos seus joelhos e segue meus movimentos com cuidado enquanto arrumo minha cama.

— Ela já seguiu em frente.

— Você não sabe disso — Diz ela. Quando os músculos das minhas costas apertam, ela suga a respiração através de seus dentes. — Você a viu - você a viu com outra pessoa?

Eu não vou confirmar isso diretamente - porque não quero enfrentar a porra das emoções que isso envia rolando em mim - então eu bato um dos meus travesseiros no lugar e dou de ombros. — Merdas acontecem.

Kylie solta as pernas e as estende de volta para o chão. Ela passa a mão pelo cabelo curto preto e azul e aperta os lábios em uma linha fina, trabalhando-os para frente e para trás. Tentando alcançar o que dizer para me fazer sentir melhor. Isso só me deixa desconfortável.

Sento-me ao lado da cama de frente para ela, segurando o colchão firmemente. — Você não precisa ver Brenna?

Balançando a cabeça, minha irmã se levanta. Ela dá um daqueles sorrisos que não alcança os olhos. Eu estou acostumado a ver esse olhar quando se trata de Wyatt, mas nunca comigo. — Resolva isso, mano. Você a quer. Você é apaixonado por ela. Então, faça algo sobre isso — Ela caminha até a porta, empurrando as mãos nos bolsos de sua calça jeans. — Além disso, você não está jogando exatamente a parte do Sr. Inocente. Fique calmo e conserte as coisas, ok?

Dou-lhe um sorriso de boca fechada - tenho feito muito isso ultimamente - e eu aceno com a cabeça. — Obrigado pelo conselho.

Ela levanta os ombros levemente e meu olhar cai para seu grupo gigante de tatuagens de pássaros pretos. Mesmo que ela saiba que eu estou olhando, ela não se move para encobri-las como costumava fazer. — Foi você que desperdiçou os seus 10 dias com ela e conseguiu apenas oito por causa de sua estupidez.

— E obrigado por me atirar nas bolas. Mais alguma coisa que queira atirar em mim enquanto está sendo uma imbecil?

Suas sobrancelhas se reúnem em simpatia. — Eu venho amanhã, sabe, para trabalhar de verdade.

— Tentando me dizer alguma coisa?

Ela anda de volta para o corredor, com as mãos ainda nos bolsos. — Seria bom para você sair dessa, fazer música e me dar algumas coisas para que eu possa receber meu pagamento.

Anotado. Eu espero até que ela e Brenna se vão e vejo seu pequeno carro sair da minha garagem, descendo. Eu estou indo encomendar o almoço quando percebo o quão importante as palavras de Kylie são para mim. Como elas são o que eu estava procurando.

Eu esqueço o almoço, esqueço todo o resto, quando escrevo as duas primeiras linhas da canção de Sienna. Uma canção que eu não sei se ela vai ouvir, mas tenho que escrever para que eu possa tirá-la do meu sistema.

“Fui eu que perdi dez dias negociando isso para oito

E eu sei que você provavelmente está dizendo para eu me foder agora...”

Antes de pegar a minha guitarra e colocar a melodia para as palavras, eu envio uma mensagem de texto para Kylie.

11h08min: ***Esteja aqui a primeira hora da manhã. Faça isso.***

Ela leva algum tempo para responder, mas quando finalmente acontece, não há palavras na tela. Apenas alguns símbolos em forma de coração.



Capítulo Sete

Kylie Wolfe

Eu passei muito tempo com meu irmão mais velho para saber exatamente quando ele está mentindo para mim. Lucas é geralmente muito direto para o seu próprio bem, por isso é fácil de pegar, quando ele está sendo um merda evasivo. Quando Brenna e eu saímos de sua casa na tarde de ontem, eu tinha certeza que ele voltou para casa depois de beber a noite anterior e depois de ver Sienna com outro homem. Mesmo se quisesse tirar Sienna fora do seu sistema, ou voltar para ela, ele não tinha dormido com outra pessoa.

Lucas é um monte de coisas - um idiota, um mentiroso e segredista - mas não é um traidor.

Além disso, eu tinha visto isso em seus olhos quando ele me disse que ela seguiu em frente, e que, juntamente com a pausa adicionada em sua voz, fez meu coração pular uma batida.

Meu irmão está apaixonado. Caótico, dolorido e amando com o *coração partido* por uma mulher que o ama de volta, e eles não estão fazendo nada sobre isso.

E eu os odeio por não fazerem nada - inferno, provavelmente tanto quanto o próprio Lucas. Isso está me corroendo, do momento que sai da casa de Lucas ontem até hoje de manhã e eu estou a ponto de ligar para ele no momento em que apareço para trabalhar. Eu tenho o meu discurso preparado. Estou mesmo pronta para ouvi-lo jogar minha merda na minha cara.

Exceto, que depois de chegar a casa de Lucas, eu o encontro em sua sala de música infame com o seu caderno ao lado e sua guitarra, então encontro as palavras que eu diria, serem pegadas no fundo da minha garganta.

Eu fico na porta, ouvindo atentamente enquanto ele dedilha sua Gibson e canta junto, com a voz tão baixa que eu não posso ouvir o que ele está dizendo. O que eu sei de imediato é que é uma canção de amor. E eu quase posso garantir que é para ela.

Lucas toca mais algumas notas e, em seguida, coloca a guitarra para o lado. Ele rabisca algo - provavelmente letras - no seu caderno e então levanta o olhar para o meu, me olhando com olhos castanhos sérios. — Você tem algo em mente, Kentucky.

— Você está escrevendo uma música para ela — Eu entro na sala e me sento em frente a ele. Eu me inclino mais perto do sofá que está nos separando na esperança de que serei capaz de dar uma boa olhada no que ele está trabalhando, antes que ele me diga para me foder. Ele coloca o caderno na minha frente e desliza-o em minha direção até que ele bate contra meus joelhos. Minha boca literalmente cai aberta. — Você quer que eu leia?

Uma das sobrancelhas escuras de Lucas sobe e ele balança a cabeça lentamente. — Não diga nada.

Mantendo o meu olhar no dele agarro as laterais do caderno. — Você terminou isso?

No começo, ele acena com a cabeça, mas, em seguida, ele faz uma pausa e balança a cabeça, fazendo com que seu cabelo escuro bagunçado caia em seus olhos castanhos. — Quase. Fiz algumas ligações esta manhã. Tentando fazer isso no projeto solo, então vou explodir minhas malditas bolas por terminar isso.

A última vez que Lucas tinha me deixado olhar uma de suas canções antes de ser incluída, ele jogou fora toda a maldita coisa alegando que iria terminar mais tarde. Eu me recusaria absolutamente a deixar esta música receber esse mesmo destino, especialmente se ele planeja lançá-la em seu álbum solo. Eu empurro o caderno de volta para o meu irmão. — Então talvez você deva esperar e...

Balançando a cabeça, ele pega as minhas mãos. — Basta ler a porra da música, Kylie.

Eu mantenho meu olhar nele quando me sento na cadeira até que a almofada molde as minhas costas. Quando eu não desvio o olhar, ele enfia o dedo na música que eu estou segurando.

— Ten days⁶ — Eu li em voz alta. É um título adequado considerando os termos do contrato de Lucas com Sienna, mas eu não ofereço nenhum comentário inútil quando leio a letra com cuidado. A abundante escrita do meu irmão era com canções angustiadas que completamente me puxava, mas esta é a primeira vez que sinto uma dor

⁶ Significa 10 dias.

física em meu peito. Ele está pedindo desculpas, e isso é cru e real, mas também está fazendo exigências.

Ele está dizendo a ela que não acabou e não importa o que aconteceu entre eles.

Quando eu termino, me inclino para frente e coloco cuidadosamente as letras sobre a poltrona. Continuo sentada assim, com os cotovelos nas coxas, olhando para as palavras apressadamente escritas na página até que todas elas se confundem.

— Uau — Eu finalmente murmuro.

— Você parece surpresa.

Eu arrasto meus olhos castanhos até os dele. O olhar em seu rosto é familiar. Não é a arrogância que geralmente me faz querer dar uma joelhada na virilha do meu irmão mais velho, mas a confiança de que eu não tenho visto muitas vezes desde que ele voltou de Atlanta sem Sienna. Não, eu não estou surpresa.

— Estou impressionada, — digo a ele.

Ele sorri. — Fan-fodidamente-tástico.

Enquanto Lucas volta ao trabalho, ele me dá o primeiro pedaço de trabalho que fiz em dias: verificar as reservas de voo e hotel para uma premiação que o Your Toxic Sequel deveria estar apresentando no próximo mês. Eu não digo a ele que eu chequei os detalhes do evento nem mesmo uma semana atrás, porque não quero uma repetição de nenhum azar que nós tivemos este ano com a viagem.

Estou prestes a deixar o pequeno escritório que uso quando eu venho para ajudar Lucas quando eu vejo a cópia da papelada da casa que Lucas tinha comprado em Nashville. A casa da avó de Sienna. Os documentos estão presos debaixo de um peso de papel em forma de uma guitarra, em primeiro lugar, considero deixá-los aqui e nem sequer tocá-los.

Mas quando eu abro a porta do escritório para voltar ao térreo, eu ouço o som da guitarra de Lucas quando ele dedilha através dos acordes da canção de Sienna, mais uma vez. Eu ouço esperança, necessidade e amor. E quando meus olhos caem na folha de cima da papelada - a folha de contrato - eu percebo o que eu preciso fazer.

Quando eu digo que estou indo embora e que voltarei amanhã, Lucas está tão consumido pela sua música que mal me reconhece. Ele nem sequer olha para mim quando eu chego e digo que vou pegar o endereço de Sienna.

Então, quando eu ligo para sua avó chegando em casa, eu me convenço de que estou tomando a decisão certa e que meu irmão não se importa com nada.



Capítulo Oito

Lucas Wolf

No início da tarde de quinta-feira, quase cinco semanas depois de ter mandado Sienna embora, estou satisfeito o suficiente com a música e as letras e eu sei que “Ten Days” será o primeiro single lançado no meu projeto solo. Ele vai substituir “Your Best Disaster”, uma canção que escrevi há mais de um ano atrás, depois de ter sido chamado disso (juntamente com alguns outros nomes) por alguma groupie depois de um show na Carolina do Norte. Não foi meu melhor momento - eu a tinha tratado como merda - mas depois, do lado de fora da música, eu tive alguns momentos muito bons ao longo dos últimos anos.

Assim que Kylie chega com o almoço do seu lugar favorito de fast food, In-N-Out, eu a sigo para a minha cozinha e a encarrego em fazer algumas chamadas para minha gravadora sobre o futuro da música que eu escrevi para Sienna. Ela confirma que vai fazer algumas chamadas logo que terminar com o almoço, e eu acrescento: — Tem que ser a primeira música, o primeiro vídeo da música, primeiro de *tudo* naquele álbum. Você entende?

Ela olha para cima a partir do pacote de batatas fritas, que acabou de colocar na ilha central. — Este é o primeiro, sabe? — Ela abre a boca para dizer alguma coisa, mas imediatamente a fecha, batendo os dentes com força no processo. Eu inclino meu ombro contra a geladeira atrás de mim e movimento minha mão para que ela continue. Ela geme, mas depois de terminar algumas batatas fritas banhadas de ketchup, ela levanta os ombros de forma dramática e coloca os cotovelos na bancada preta. Eu reviro os olhos, à espera que Kylie comece o teatro. Ela é boa nisso. — Você geralmente gosta de lidar com eles sozinho. Acho que estou acostumada a ser apenas sua cadela de lavanderia.

— Você se subestima — Eu digo. — Você faz viagens e outras merdas, também. E rastreia minha conta bancária, isso tem de contar para alguma coisa — Ela tinha entrado em minha conta bancária logo após o incidente em Atlanta, descobrindo que eu tinha enviado à Sam uma grande soma de dinheiro. Foi um momento ruim para mim.

Kylie estreita os olhos castanhos escuros para mim e arremessa algumas batatas fritas através da cozinha, nenhuma das quais, na verdade, fazem contato, com exceção das que eu alcanço e agarro. Eu as arremesso de volta em sua direção onde pegam em seu cabelo curto preto e azul.

— Sua pontaria é uma merda — Eu digo com um sorriso.

— Você jogou beisebol na escola, eu nunca disse que era uma atleta — Ela retira os cotovelos da ilha e relaxa no banco do bar atrás dela. — Eu não vou estar aqui amanhã à tarde, por sinal — Quando eu levanto uma sobranceira, ela passa a mão pelo cabelo. — Estou entediada com a minha cor de cabelo. Pensando em rosa, verde ou *algo* novo.

Eu não tenho certeza o que eu penso sobre *algo* novo, mas aceno de qualquer maneira quando me viro para sair da cozinha. Apontando para as batatas fritas que ela jogou em mim há alguns minutos atrás, eu olho para trás por cima do meu ombro. — Certifique-se de limpar essa merda — Eu quase faço, sair da cozinha e ir para sala de jantar, mas é claro que minha irmã tem algo mais a dizer. O quão foda ela é?

— Você está indo embora?

Eu a encaro, ao mesmo tempo em que continuo a andar de costas na direção do hall de entrada da frente. — Eu tenho um compromisso.

— Deixe-me adivinhar, um compromisso financeiro? — Kylie exige, e não há nenhuma maneira no inferno que posso perder o sarcasmo escorrendo de sua voz. Ela assumiria automaticamente que isto estaria relacionado à Sam, e como sempre, ela está foddidamente certa. Minha ex esposa me ligou esta manhã querendo conversar de novo, e porque já foram semanas desde a besteira que ela puxou em Santa Monica - porque eu ainda quero que ela caia fora das minhas costas para que eu possa seguir em frente - concordei com o que ela me pediu.

— Bem, é Samantha? — Kylie pergunta.

O ligeiro desprezo em meus lábios é tão sarcástico quanto o sorriso forçado da minha irmã. — Faça o seu trabalho. Fique fora da porra dos meus problemas particulares — Viro-me de volta justamente quando ela dá uma gigante mordida irritada em seu hambúrguer. Sendo Kylie, ela tem que ter a última palavra e eu estou prestes a fechar a porta de casa atrás de mim quando ouço sua voz.

— Eu não terei um emprego se você continuar fazendo essa porcaria em privado — Ela grita. Eu opto por não responder isso - qualquer porra que eu diga será algo que irá magoá-la - e bato a porta.

A viagem para o meu banco leva surpreendentemente menos tempo do que o habitual, e assim que eu envio a transferência para Sam, eu a chamo.

Porque esta é uma transação que envolve dinheiro, ela atende no segundo toque. Ela respira no telefone por alguns segundos, como uma perseguidora do caralho, e então diz com uma voz murcha. — Isso já está aparecendo na minha conta.

Eu aperto o volante e zombo. — Legal saber que você está em cima dessa merda — Eu quase posso imaginar isso: Sam em seu apartamento de luxo em Atlanta, sentada naquela porra de sofá branco de couro com um cigarro pendurado em sua boca - ou no caso dela, papel alumínio e um isqueiro aguardando por perto, enquanto ela continuamente atualiza sua conta bancária. O pensamento me deixa um pouco mal do estômago, mas eu o ignoro. A quantidade que enviei hoje parecia centavos em comparação com o que minha ex normalmente exige.

Quando ela tinha me dito o valor que esperava esta manhã, eu me surpreendi, mas ela rapidamente me garantiu o quão sério ela estava. — Dois pagamentos — Disse ela. — Um agora, um mais tarde ainda este ano. Então, eu terminei com isso.

— Terminou com isso o quê? — Eu tinha perguntado cautelosamente.

— Terminei com isso. Com você. Vamos acabar com isso e eu simplesmente fingirei que você não existe. Como se nada do que você fez existiu.

Meu estômago e peito estavam em chamas com a culpa, humilhação e raiva, mas eu ainda consegui responder. — Mas, então, quem vai pagar o seu aluguel e suas besteiras? — Minha voz era muito mais cruel do que eu pretendia, mas não consegui evitar isso. Ouvi-la dizer que ela tinha acabado de fingir que os últimos anos não existiram depois de me fazer passar por tanta merda me chantageando me levou ao limite.

— Eu vou pagar sozinha — Ela finalmente disse e eu resisti à vontade de bufar. Nós dois sabíamos que ela iria explodir esse dinheiro uma hora depois que batesse em sua conta.

— Lucas — Sua voz dita roucamente, me arrastando de volta para o presente e para o meu carro. — Eu te ligo quando estiver pronta para o resto.

Eu viro meu Audi para o tráfego e tomo uma respiração profunda. — Sem dúvida que vai — Eu não tenho certeza se ela ouviu metade disso, porque quando eu chamo seu nome, um momento depois, ela já desligou.

Tão aborrecido como estou com Sam e comigo mesmo por alimentar o seu caos ao longo dos últimos quatro anos e meio, sou um pouco grato por ela quando eu me acomodo no trânsito. A conversa que tive com ela, esta manhã - que me empurrou ao limite - era exatamente o que eu precisava para terminar “Ten Days”.



Capítulo Nove

Lucas Wolf

Durante as próximas duas semanas e meia eu arrebento minha bunda deixando “Ten Days” pronta para ir ao meu álbum solo. É demorado, mas vale a pena, dando-me aquela alta criatividade que eu não sentia em quase dois meses. Logo depois de gravar a canção - e isso me levou a várias tomadas de gravação para conseguir a versão que mais me satisfaz, que é simples, acústica - Kylie liga, enquanto estou em um bar para me avisar que Sinjin está finalmente saindo da reabilitação. No início, eu estou hesitante em concordar em vê-lo de imediato. Eu não estou tão chateado com o que aconteceu em Nashville entre ele e Sienna; eu tive dois meses para refrescar todas as coisas fodidas que ele lhe disse quando estava confuso. O que eu estou preocupado é com a reação de Sin ao me ver.

Eu o conheço desde que eu era criança. Eu sei como sua mente funciona. E eu sei que ele está se torturado sobre o que aconteceu. Vendo-me somente adicionará isso ao seu tormento.

— Não seja ridículo, Lucas — Kylie diz impaciente quando eu lhe digo o que está em minha mente. — Claro que ele quer vê-lo. Não seja um amigo idiota — Mesmo que ela não esteja na minha frente agora, eu sou capaz de imaginar seus olhos castanhos piscando em uma carranca conforme passa as mãos pelos cabelos - a pior combinação de cores do caralho de vermelho e loiro-platinado - de frustração.

— Pare de jogar a mediadora da banda — Que é o que Kylie vem fazendo há muito tempo. Ela está convencida desde o início que YTS vai acabar a qualquer momento. Kylie faz um ruído baixo do outro lado da linha e eu gemo. — Mas relaxa, eu estou indo — Ainda assim, eu aperto meus dedos ao redor da garrafa morna enquanto eu viro o resto da minha cerveja. Eu sinalizo para Luisa que franze os lábios com simpatia enquanto acena com a cabeça.

Minha irmã suspira. — Bom. Então, eu o verei amanhã? Eu disse à Sin que o buscaria no período da tarde para que eu possa estar na sua casa para que você possa ir...

— Eu vou pegar você — Eu interrompo. O pequeno carro de Kylie fode comigo e minha testa cada vez que eu entro nele, ela não pode dirigir meu Jeep porque tem câmbio manual e eu não confio nela o suficiente para dar-lhe as chaves do meu Audi ainda. — Vejo você às onze, — Luisa desliza minha bebida por todo o balcão do bar em direção a mim e eu articulo com os lábios um obrigado. Ela pisca para mim, em seguida, vira-se para limpar o balcão.

— É melhor você não se atrasar.

— Que seja, vejo você amanhã — Ela não tem a chance de responder antes de eu desligar, então coloco meu telefone no silencioso antes de empurrá-lo no bolso da minha calça jeans.

— Problemas com a ruiva? — Luisa pergunta, fingindo estar interessada em alguma coisa de absoluta-fodidamente nada sobre o balcão.

Eu levanto uma sobrancelha para ela. — Hmm?

— A ruiva que esteve aqui na noite que eu o levei para casa — Diz ela. Quando meu olhar continua duro, ela abaixa o olhar para o balcão e esfrega mais furiosamente. — Eu achei que vocês tivessem voltado, e que talvez fosse ela.

A única coisa que eu disse a Luisa a última vez que estive aqui foi que Sienna tinha trabalhado no vídeo da música “All Over You”. E o mais próximo que eu tinha chegado a mencionar estar em um relacionamento foi quando, em vez de voltar para a sua casa, nós batemos um restaurante 24 horas. Ela me contou sobre seu ex mais recente - algum filho da puta cuja esposa havia cortado os pneus e arreventado seu para-brisa, há dois meses. Eu disse a ela que estraguei tudo, que estava arrumando as coisas e que seu ex era um idiota. Ela não me pediu para ir para casa com ela novamente depois disso.

— Você está sendo chamada, — eu aponto atrás de Luisa para o grupo de idiotas barulhentos acenando para ela do outro lado do bar. Ela deixa cair o pano no balcão, e quando começa a sair, eu digo baixinho: — Não era ela.

Ela acena com a cabeça lentamente. — Porque vale a pena, eu espero que as coisas funcionem para você — Ela morde o lábio inferior. — Mesmo que você tenha me recusado.

— Eu não sou o que você quer, — eu digo, minha voz mais fria do que eu pretendia. Luisa balança a cabeça.

— Tipo fodidamente nunca, Wolfe, — ela para, morde o lábio e gira ao redor, olhando por cima do ombro uma vez só para ver se eu estou verificando sua bunda. Quando ela percebe que não estou, ela me dá um sorriso desapontado. — Avise-me se você precisar de alguma coisa.

Ela não faz o seu caminho de volta para mim antes de eu sair dez minutos mais tarde, e embora tenho certeza que é intencional, aceno antes de sair pela porta da frente.

Pela primeira vez, no que parece ser em anos, eu sonho em vez de me destruir em meu sono. Não há arrependimentos ou alguma fodida confusão, nenhuma besteira aleatória, mas meu sonho é com ela. Sienna. Sobre o dia em que ela passou comigo em Atlanta antes de eu ferrar as coisas com ela. Ela está na cama do hotel Four Seasons comigo, com os cabelos espalhados em volta dela, seus lábios rosados se curvando em um sorriso suave.

— *Qual é a sua guitarra favorita?* — *Ela pergunta, virando o rosto para mim.*

— *Depende do dia, — eu digo.*

Ela traça a ponta de sua língua pelos lábios, molhando-os. É um movimento bastante inocente de sua parte, mas é o suficiente para fazer meu pau duro como uma rocha. Essa sempre era a coisa em Sienna que eu amava e odiava pra caralho. — Ok, que tal hoje?

— *O Les Paul⁷.*

— *Por quê?*

Eu roço meus dedos em um dos seus seios perfeitos, correndo-os sobre a pele um pouco machucada onde minha palheta tinha revestido na noite anterior. — Porque é a única que eu uso com a palheta que tocou bem aqui.

Apoiando-se em um dos cotovelos, ela abaixa os olhos azuis para o pequeno espaço do lençol branco entre os nossos corpos. — Você me faz querer... — Ela começa. Quando sussurra, — esqueça isso. — Eu deslizo

⁷ Gibson Les Paul é uma guitarra de sólido que começou a ser vendida em 1952. A Les Paul foi desenhada por Ted McCarty em colaboração com o popular guitarrista Les Paul a quem Gibson convidou para aprovar o novo modelo.

minha mão até seu seio, passando pela base do seu delicado pescoço que faz com que ela trema e, em seguida, sob o queixo. Eu forço seu olhar de volta até encontrar o meu.

— Diga-me o que eu faço você querer, — eu rosno. Porque as chances são, provavelmente que eu queira mais do que ela.

Ela cerra os dentes, mas eu deslizo a ponta do meu polegar entre os lábios, sentindo um arrepio de prazer quando ela morde com força. — Você me faz querer me perder.

— Você deveria, — eu me aproximo dela. — Eu quero cada parte sua para mim, Sienna.

Ela joga a cabeça para trás e ri. — Deixe-me adivinhar? Então você pode usar toda a sua coleção de palhetas em mim?

— Só quando você range os dentes de merda, — advirto, e ela puxa uma respiração instável.

Eu movo minha mão do seu queixo e enrolo meu braço em volta dos ombros até que estou segurando cuidadosamente a sua nuca. Pegando seus dedos com minha outra mão, eu pressiono a palma da sua mão contra o meu pau. Seus olhos se arregalam.

— Deus, Lucas, — diz ela com uma voz áspera.

Eu dou aos seus dedos um aperto forte. Ela solta um gemido frustrado do fundo da sua garganta e aperta seu controle em mim.

— Venha aqui, — eu ordeno, deslizando minha mão entre as coxas dela, empurrando-as separados de modo que eu possa guiá-la em cima de mim. Nivelando, ela se senta ereta e cerra os lados do meu corpo entre suas pernas longas. Ela empurra seu cabelo vermelho do seu rosto com a mão que está me deixando fodidamente insano. — Eu preciso estar dentro de você.

— Sim, — ela concorda. Me aproximo do seu rosto enquanto ela levanta os quadris um pouco e devagar, com cuidado, desliza meu pau dentro dela. Foda-se. Foda-se. Balançando para frente e para trás, ela geme. — Lucas?

Eu aperto meus olhos fechados. — Mmm hmm?

— Eu te amo — Diz ela sem fôlego.

Meus olhos se abrem, e eu percebo que eu já não estou em um quarto de hotel com Sienna, mas de volta na minha cama, em Los Angeles. Sozinho.

— Eu também te amo — Eu digo em voz alta.



Capítulo Dez

Kylie Wolfe

Eu acordei na manhã de domingo meio que esperando que Lucas desistisse de ir comigo buscar Sin. A rachadura entre os dois - entre a banda inteira, no que diz respeito ao assunto - começou muito antes que Sin tivesse maltratado Sienna em frente ao estúdio de gravação, há dois meses. Mas, assim quando estou a ponto de desistir de Lucas e partir para buscar Sin sozinha, há uma batida na porta do meu apartamento. Eu não me incomodo em segurar meu suspiro de alívio quando eu escancaro a porta para revelar o rosto de arrependimento de Lucas.

— Achei que você não viria, — eu digo.

Ele balança a cabeça. — Você tem ficado tanto com McCrae que eu pensei que você estivesse lá. — Ele encolhe os ombros largos. — Obviamente você não estava.

Eu tremo. Desde que Wyatt e eu fizemos as pazes um com o outro - era um motivo irracional - uma espécie de compensação de luxúria que ainda tinha que ser apagada - eu tinha passado mais e mais do meu tempo livre em sua casa do outro lado da cidade do que no meu próprio apartamento. — Desculpe por isso, eu deveria ter mencionado que ele está fora da cidade com Brenna e tenho ficado aqui.

Lucas sorri. — O que explicaria o porque você foi para a próxima pessoa na lista: Eu. — Ele diz, soando cada partícula como um idiota.

Lançando-lhe um olhar feroz, eu dou um passo para trás em meu minúsculo foyer e me movo para dentro. — Eu nem sequer pensei em perguntá-lo. Confie em mim, você estar lá, significa muito para o Sin. — Eu puxo minha cabeça para trás mais uma vez para Lucas entrar, mas como quase sempre ele faz quando chega a minha casa, balança a cabeça e escolhe esperar na porta. Cara estranho. — Como quiser. Dê-me alguns minutos para pegar as minhas coisas.

— Estou dando-lhe um minuto. Um maldito minuto ou vou sozinho — Ele grita atrás de mim quando viro a esquina para entrar no

meu minúsculo esconderijo de caixa de papelão. Eu lanço-lhe o dedo do meio por cima do meu ombro, o que eu sinceramente duvido que ele veja ou se preocupe.

Só me leva trinta segundos para recolher os meus pertences – uma bolsa de grandes dimensões que foi um presente de aniversário dos meus pais em outubro passado e moletom com capuz da Mustache - de onde eu havia deixado no sofá. Lucas está de cara feia quando eu o encontro no meu hall de entrada, mas o enfrento com um grande sorriso no meu rosto. Sorrir é a única coisa que eu posso fazer para não chutá-lo na canela. — O seu pessimismo é um pouco digno de mordação hoje. — Eu verifico a hora no meu celular, ignorando seu gemido. — Nós provavelmente deveríamos ir. — Eu estou animada para ver Sinjin, e apesar de sua atitude mal-humorada totalmente idiota e Eu-Estou-Pouco-Me-Fodendo- para sua atitude, eu sei que há uma parte enorme de Lucas que está ansioso.

Lucas dirige seu Jeep. Depois que ele me ajuda, resmungando o tempo todo de como ele precisa ter um Escalade alugado e eu como motorista dele por toda a parte em Nashville, eu soco o endereço da clínica de reabilitação onde Sin está ficando no GPS. Meu irmão está quieto quando partimos, e é claro que eu sou a única a quebrar o silêncio constrangedor. — Tem certeza que a música está pronta?

— Sim, ela está — Não é sempre que Lucas parece nervoso, mas eu não deixo escapar como sua voz treme um pouco quando ele diz isso. Concordo com a cabeça lentamente em entendimento.

— Qualquer ideia de quando você estará lançando?

— Vai ser o primeiro single em qualquer dia de julho. O vídeo da música. A obra.

Uma vez que é abril esse é um cronograma bastante impressionante, mas é claro que todo mundo em sua gravadora vai saltar para fazer o trabalho para Lucas. Eu vi em primeira mão como eles o tratam, e tenho que admitir que é um pouco esmagador, por vezes, porque tudo que faz é deixar seu ego maior. O meu telefone vibra entre os joelhos, e eu o levanto até encontrar um novo alerta no Facebook.

De Sienna Jensen.

Mordendo o interior do meu lábio, eu considero em dizer ao meu irmão que eu estive em contato com ela durante as duas últimas semanas, mas então eu penso melhor. Não hoje, quando há outro

relacionamento quebrado que Lucas precisa corrigir. Mantereí o diálogo sobre Sienna para outro dia, porque tenho certeza que ele vai querer saber cada detalhe.

Eu verifico meu telefone com os olhos arregalados sobre sua mensagem: *Então acho que vou vomitar, eu avisei o meu chefe. Parece que estou me mudando de volta para Nashville em algumas semanas!*

— Bom para você, — Eu falo sem emitir nenhum som.

Para ela, eu escrevo: *Então posso dormir na sua casa na próxima vez que eu estiver lá e fazer você cozinhar para mim?*

Ela responde apenas quando Lucas para seu Jeep no estacionamento da clínica de reabilitação, que é este gigante, luxuoso lugar com jardins bem cuidados que eu li que uma vez alguma atriz chamava de Hilton para viciados. *Sou uma péssima cozinheira, Kylie. Mas posso lhe encomendar um cheesecake. Ou, eu não sei, levá-la para um fondue.*

Após o desastre de um jantar que ela e eu tivemos em fevereiro onde Lucas apareceu, ela sabe o quanto detesto fondue, então eu estou segurando um sorriso quando meu irmão vem para o meu lado do Jeep para me ajudar a descer. — Parece que você está para rir ou chorar. Ou vomitar, — Lucas aponta quando tranca o carro. — Você não está grávida está? — O tom que ele está usando é um que eu esperaria do meu pai, e eu não tenho que ler entre cada palavra para saber qual seria a sua reação a um bebê Kylie/Wyatt.

— Se eu vomitar, vou ter certeza que seja nos seus pés — Quando ele se vira para mim, dou-lhe um olhar duro. — E não, eu não estou grávida.

— Vamos. — Ele rosna, espalmando a mão no centro das minhas costas e me encorajando à entrar no centro de reabilitação.

Depois de passar pela segurança, o que na minha opinião é mais rigorosa do que TSA⁸ no LAX⁹, somos levados a uma sala de espera, enquanto Sinjin está sendo examinado. Lucas senta na minha frente com os braços sobre os joelhos, torcendo os dedos juntos. O meu telefone vibra novamente, desta vez de dentro do meu bolso e eu arrasto meu olhar longe do meu irmão e checo minhas mensagens.

⁸ TSA : Transportation Security Administration – Departamento de Segurança no Transporte.

⁹ LAX: Los Angeles International Airport – Aeroporto Internacional de Los Angeles.

Sienna Jensen: *Uh oh, você está quieta. Estou supondo que você não gosta de Cheesecake Factory também? O que diabos você come mesmo?*

Escrevo algumas palavras que a avisam que eu não conheço ninguém que não goste de cheesecake, quando ouço uma voz familiar arrastar meu nome. —Kylie fodida Wolfe. — Meu olhar pula para Sin que se encostou a porta da sala de espera, coçando a cabeça e despenteando seu cabelo castanho claro no processo. Seus lábios se levantam em um sorriso. — Que porra é essa que você fez com o seu cabelo?

Instintivamente, eu levanto a minha mão ao meu chocante cabelo vermelho e loiro, assim quando fico em pé e me jogo nos braços de Sin. Ele visivelmente ganhou peso desde que eu o vi pela última vez, mas é mais óbvio quando ele me abraça com força, tirando o ar dos meus pulmões. — Pintei-os apenas para você. — Eu digo quando ele solta seu aperto.

Agarrando-me pelos ombros, ele se inclina para trás para olhar para mim, seus olhos cinzentos cheios de emoções que eu não vi há muito tempo. Ele deixa cair seu olhar para as pontas do meu cabelo e torce alguns fios entre as pontas dos dedos. — Então pinte essa merda de volta. — Ele brinca. — Eu já sinto falta do azul.

Eu nem sequer tenho conhecimento de que Lucas está ao meu lado até que Sin direciona seu olhar sobre meu ombro. O olhar que ele dá ao meu irmão rasga o meu peito. É arrependido e sincero, e eu espero como o inferno que sejam essas emoções que irão mantê-lo fora de lugares como este. — Você a deixou sair assim, filho da puta?

A risada de Lucas começa forçada, mas quando eu olho para ele para oferecer-lhe um olhar suplicante, é genuíno. — Eu não posso dizer à Kylie porra nenhuma.

Eu volto para Sinjin. — Eu tenho que usar o banheiro, mas isso só vai levar um minuto, ok?

Ele balança a cabeça, e enquanto eu caminho em direção ao banheiro do outro lado da sala de espera, eu ouço Sinjin falar com meu irmão em voz baixa. — Eu tenho que saber se ela o deixou por minha causa. Por causa da merda, que eu disse.

Eu faço todo o caminho até a porta do banheiro no momento em Lucas responde, mas eu o ouço em alto e bom som. — Não é por sua causa. Por minha. Mas eu vou recuperá-la.

E pela segunda vez hoje, encontro-me sussurrando: — Bom para
você.



Capítulo Onze

Lucas Wolf

Durante as próximas semanas, as coisas são discutidas e seguem enquanto a banda se reajusta a ter Sinjin de volta. Ele se queixa e geme sobre deixar a reabilitação só para voltar a trabalhar - ensaiar é inevitável, uma vez que a nossa turnê inicia em pouco mais de quatro meses - mas eu não o havia visto tão relaxado e feliz nos últimos anos. Eu não imaginava o que está acontecendo com ele até uma noite, durante o ensaio no estúdio. Ele recebe um telefonema no meio de uma de nossas músicas. Embora ele rapidamente silencie o telefone e murmura um pedido de desculpas, no momento em que Cal dedilha a nota final de “Down do Tumble”, Sinjin está no seu caminho para fora. Eu pego a primeira parte de sua conversa quando ele sai:

— Deus, onde você se meteu? Eu estive pensando... — As portas à prova de som da sala são fechadas, anulando o que diabos fosse que Sinjin está falando.

Cal coloca sua guitarra para o lado e senta-se para trás em uma das desconfortáveis cadeiras com rodas com os nossos selos posicionados ao redor dessas salas. O olhar em seu rosto combina com o que eu tenho certeza que esta no meu - preocupação. — Você não acha que ele está tentando se ferrar, você acha?

Wyatt está cavando na mini geladeira, mas quando levanta a cabeça, ele está sacudindo-a de um lado para outro. Cal e eu olhamos para ele, esperando impacientemente por esclarecimentos. Finalmente Wyatt dá de ombros. — Ele fez um amigo na reabilitação.

— Um amigo? — Eu pergunto. Wyatt atira uma garrafa de água em mim, mas eu a alcanço e a pego. Sua pontaria é tão merda como a de Kylie. Olhando para ele sombriamente, eu abro a tampa da água. Eu inclino meu ombro contra a parede. — Estou assumindo que seja uma amiga.

Wyatt balança a cabeça e toma um gole da Bud Light que encontrou na geladeira. Ele faz uma careta para ela, virando a garrafa de lado e verificando a data. — Isso foi o que eu ouvi. Foda-se, isso é

tudo que eu sei. Ky será capaz de dizer-lhe toda a sua história se você perguntar.

Kylie. Não me diga que ela vai ser capaz de me dizer sobre a mulher misteriosa de Sinjin. Cal geme antes de eu ter uma chance. — Caralho, Kylie sabe tudo. Ela tem estado em toda a minha bunda por meses sobre Heidi, mas eu não posso...

A porta estala aberta, e nós três olhamos como se tivéssemos sido apanhados em flagrante quando Sinjin volta para o estúdio. Wyatt bebe o resto de sua cerveja e Cal levanta a bunda da cadeira nojenta quando Sin caminha um pouco mais agressivamente do que o normal para sua bateria.

— Tudo bem? — Eu exijo, e ele dá de ombros.

— Já estive muito melhor e muito pior, por isso está bom. — Ele se senta atrás de sua bateria e atira um olhar nervoso ao redor da sala para o resto de nós. — Só queria lançar isso aqui e eu gostaria de conseguir isto finalizado para que eu possa ir para casa para a noite. — Ele arrasta as baquetas para fora do bolso de trás e estica os braços, conseguindo um sorriso forçado. — Merda para fazer.

Estou preocupado com Sinjin depois que nosso ensaio termina. Sinto-me como uma velha reclamona enviando mensagens de texto a ele mais tarde naquela noite e como um fodido bichinha por ficar ansioso quando ele não responde. Assim que Kylie chega para trabalhar no dia seguinte, eu a viro de volta e a levo para almoçar. Ela é suspeita, e com razão, porque assim que estamos sentados no restaurante de sua escolha - Cheesecake Factory de todos os lugares - eu começo com as perguntas.

— Então o que você sabe sobre ela? E não me venha com essa besteira de confidencialidade, porque você sabe como isso é importante.

Seus olhos castanhos escuros se arregalam, e ela passa os dedos nervosamente através de seu cabelo curto. Ela bebe quase a metade de um copo de água antes de responder. — Olha, eu tinha planejado contar-lhe tudo, uma vez que Sin se estabelecesse e todos vocês superassem aquele aborrecimento. Desculpe por manter segredo, mas confie em mim, não temos nos falado tanto quanto você pensa. Parece que me levou uma eternidade para estar de volta na vida dela, então eu tenho feito isso lentamente...

— Kylie — Eu digo, mas ela continua.

— Ela não fala sobre você. Ela não o menciona, mas eu sei que é apenas uma questão de tempo antes que ela faça. E quando ela fizer, acho que você tem uma boa chance. Eu sei que ela te ama.

Eu bato meus cotovelos em cima da mesa e Kylie pula. Este restaurante está lotado, e eu não quero que ninguém testemunhe essa conversa, então eu me inclino para frente. — Eu suponho que isto não é sobre o que está acontecendo com Sin.

Desta vez, em vez de olhos arregalados, seu rosto enrugou em uma carranca profunda. Eu a observo com cuidado, conforme ela inspira e expira pelo nariz antes de finalmente inclinar a cabeça para o lado. — Ah, merda — Ela imita a minha posição, colocando os cotovelos sobre a mesa aproximando a cabeça mais perto da minha. — Bem, eu posso dizer sobre isso, também.

— Nah, eu acho que devemos terminar o que você começou primeiro. Você tem falado com Sienna — Não há raiva na minha voz, nem dor ou mágoa, mas outra coisa. Entusiasmo. Eu controlo aquela emoção antes de acrescentar: — Quanto tempo?

— Quase um mês — Diz ela com uma voz muito baixa.

Ok, aquela fisgada, mas eu forço minha cabeça em um aceno de merda desajeitado. — Obrigado por me avisar.

Kylie exala uma respiração, soprando uma mecha daquele carro-de-bombeiros desastroso vermelho e loiro do rosto. — Nem sequer foi assim Lucas. Você estava trabalhando na música e depois Sinjin partiu. Quando entrei em contato com ela, eu nem sabia se ela me retornaria.

A garçonete vem me perguntar se eu quero outra cerveja e depois que eu lhe aceno e Kylie pede um Bloody Mary, eu pergunto, — como você fez isso?

Minha irmã sorri timidamente, e eu gemo enquanto espero por isso. —Enviei-lhe um grande cheque de merda por todas as horas em que ela trabalhou para você e a ameacei com danos corporais, se recusasse. Ela ligou para me agradecer, o resto é um histórico embaraçoso na história de amor de Kylie e Sienna.

A história de amor de Kylie e Sienna. Eu fico olhando para ela por um longo tempo, tentando descobrir se ela está falando sério ou brincando comigo, mas depois ela se senta direito do seu lado da mesa. — E sim, eu estou dizendo a verdade. Ela está de volta em Nashville, apenas no caso de você estar se perguntando.

Isso me pega de surpresa mais do que descobrir que Kylie esteve em contato frequente com a mulher que consome a maior parte dos meus pensamentos. Minhas sobrancelhas franzem. — Por quê? — Ela amava Los Angeles. Amava trabalhar no figurino, mesmo que estivesse no set de um show que eu não poderia tolerar assistir por mais tempo que os créditos de abertura. — Ela tem planos sobre o que fará lá?

Minha irmã me olha como se eu fosse um idiota. Ela espera até que a garçonete coloque seu Bloody Mary na frente dela e toma a forte bebida alcoólica antes de responder. — Figurino. É a mesma coisa que fazia aqui. Ela vai ser incrível, estou certa disso. — Parece que Kylie está tentando me convencer, mas eu não tenho nenhuma dúvida. Sienna será surpreendente em tudo o que fizer, mas eu com certeza prefiro que ela esteja fazendo isso comigo em sua vida.

Falamos sobre Sienna por mais alguns minutos antes de Kylie conduzir a conversa para algo novo, uma ideia que ela tem para a turnê no final deste verão. Falamos sobre a turnê o resto do almoço, mas logo antes de sair, ela coloca a mão na minha.

— E a resposta para sua pergunta inicial sobre Sinjin - é complicado. Ela é muito mais jovem.

Um calafrio percorre-me, e eu com facilidade retorno para a mesa. — Quanto mais jovem? — Pergunto com uma voz tão suave que eu não tenho certeza que é minha. — Diga-me que ele não está fazendo algo estúpido.

Kylie está balançando a cabeça freneticamente antes de falar. — Não! Deus Lucas, eu sou leal a Sinjin, mas mesmo isso tem limites. Ela tem 20 anos.

Isso não é tão ruim. Eu já vi pior. Nesta indústria, algumas diferenças de idade me deixaram arranhando a cabeça e me perguntando que porra é essa. — Então, como no inferno isso é complicado?

— Ela é a filha do seu terapeuta.



Capítulo Doze

Kylie Wolfe

O resto do dia trabalhando para Lucas passa em um ritmo dolorosamente lento. Quando finalmente acaba, e estou pronta para voltar ao meu apartamento para a noite, corro para baixo e enfio minha cabeça em sua sala de música. Ele está profundamente concentrado com a guitarra pousada no colo, segurando uma palheta de guitarra e uma caneta na mesma mão. Eu me sinto mal por perturbá-lo quando ele está alheio assim, mas desde que não estarei por perto amanhã ou no dia seguinte, em missão oficial da banda, eu sinto a necessidade de lembrá-lo.

— Hey — Eu digo suavemente. Claro, ele não olha para cima. Ele continua a tocar sua guitarra, por isso, da próxima vez que eu falo, é mais enérgico e chamando atenção. — Eu preciso de um aumento, tipo, para ontem.

Desta vez, ele olha para mim. Ele inclina a cabeça para um lado e uma expressão confusa forma-se em seu rosto tom oliva. — Você já ganha muito, Kylie.

Um sorriso puxa meus lábios. — Eu só estou zuando com você, — eu digo, mas ele não parece convencido. — Só queria lembrá-lo sobre o AMPed Awards.

Ele me dá um olhar inexpressivo, como se ele não tivesse porra nenhuma de ideia do que eu estou falando. — Tudo bem.

Eu libero um suspiro pesado. — Você sabe? O show em Las Vegas que você me pediu para ir em seu lugar? Sim, é amanhã à noite por isso não estarei de volta por alguns dias. Só queria ter a certeza que não precisava de nada antes de sair.

Ele inclina a cabeça para a música que está trabalhando e faz uma anotação em seu caderno. Como se eu não estivesse em pé na porta falando com ele. Que diabos? — Já que você não pode prestar atenção por mais de dez segundos, eu deveria enviar uma mensagem dizendo onde vou estar? — Eu pergunto, mas ele balança a cabeça,

nunca olhando para mim. Momentos como este são aqueles onde eu quero envolver meus dedos ao redor do pescoço do meu irmão e estrangular a merda fora dele.

— Eu ouvi você. Eu me lembrava. E não, não preciso de nada. — Ele olha para cima e me dá um olhar inflexível que provavelmente funciona como um encanto em qualquer mulher que não seja a nossa mãe e eu. — Não entre em muita merda enquanto estiver em Las Vegas.

— Eu vou tentar não ter minha ID¹⁰ roubada, desta vez, — eu prometo, mesmo que o fiasco do ID houvesse ocorrido em Nova Orleans e não Vegas. E Wyatt estava comigo na época. Ele tem estado tão ocupado recentemente que ir para Vegas está completamente fora de questão. — Eu tenho certeza que isso vai ficar bem. — Eu acrescento, parecendo tudo, menos convincente.

Lucas rola os olhos castanhos. — O inferno, talvez eu devesse enviar uma mensagem à Heidi e dizer a ela e sua bunda louca para ficar longe de problemas.

Eu tinha mencionado a Lucas que a minha melhor amiga, Heidi, estaria indo para Vegas comigo semanas atrás, mas eu não achei que ele havia me ouvido falar no momento. Foi quando ele estava enterrado tão fundo em trabalhar na música para Sienna, e tudo o que ele fez foi me dar um rápido aceno antes de retornar a sua música. — E eu estava aqui pensando em tudo o que eu havia dito soava como jargão para você.

— Tenha uma boa viagem. — Diz ele, sorrindo.

— Se você ganhar esse prêmio de compositor, vou ficar com essa merda no meu apartamento. — Eu digo, mas ele dá de ombros. Quando me viro para sair, ele limpa a garganta. Este é o som que Lucas faz para chamar a atenção.

— A propósito são *Peanuts*.

— Desculpe-me? — Minha confusão deve estar estampada em meu rosto enquanto espero que ele explique.

— *Peanuts*, ou *Charlie Brown*, o que você quiser chamá-lo. Na maioria das vezes eu ouço aquela merda de wahh-wahh-wahh que o professor fazia quando você falava.

¹⁰ ID: Carteira de Identidade

Eu nem sequer imagino Lucas se lembrando de assistir todo o Special Charlie Brown ano após ano com nossos pais quando éramos crianças, mas aparentemente ele faz. É preciso um grande esforço para segurar meu riso, mas eu estreito meus olhos para um olhar de aço. — Vá se foder, Lucas.

— Eu também te amo — Ele grita atrás de mim. — E você não vai ficar com o meu prêmio.

— Eu vou ficar com o maldito prêmio — Digo a Heidi com uma voz confiante, enquanto estamos na nossa primeira after-party tarde da noite seguinte. Desde que eu recebi o prêmio em forma de uma palheta de guitarra azul para Lucas mais cedo - um prêmio que ele recebeu por Compositor do Ano - Eu estive segurando-a com força. Não há nenhuma maneira que eu estarei abandonando isso. Meu irmão pode ter um dos outros prêmios que a banda ganhou, que vai ser enviado para Los Angeles. Este - bem - está indo diretamente para o meu quarto.

Heidi rouba dois shots de uma bandeja quando a hostess passa e bebe os dois, fazendo uma cara de merda quando eles descem. — Aposto com você cem dólares que Lucas o terá de volta. — Ela coloca os copos do shot na borda da mesa de alguém na boate lotada antes de puxar a bainha de seu minúsculo bandage dress¹¹ para baixo. O vestido imediatamente se arrasta para cima, expondo mais de suas coxas tonificadas. — Na verdade, pensando bem, aposto mil. Lucas é intimidante.

— Nah, Ele vai... — Eu começo, mas depois eu me encolho quando um cabelo loiro espetado tão familiar ligado a um rosto ainda mais familiar aparece em toda pista de dança do clube. No começo, eu espero como o inferno que ele não me note, mas, em seguida, um enorme sorriso de merda atravessa o rosto de Gavin Cooley. Eu tinha absolutamente amado Dark Fiction, a banda que Gavin liderava, por uma semana inteira. Então eu tive a oportunidade de conhecer Gavin,

¹¹ Bandage Dress: Super sexy e colado ao corpo o Bandage Dress é uma peça ícone da moda, Feito de faixas de tecidos como lycra, elastano e rayon, para não tirar a liberdade do movimento, parecem ataduras envolvendo o corpo.

que só acontece de ser um dos maiores pedaços de merdas idiotas que eu já conheci.

Heidi gira na direção do meu olhar, seus os olhos verdes varrendo a área, até que a aterriza em Gavin. — Ugh, aquele idiota está aqui?

— Não sabia que já o conhecia — Digo entre os dentes cerrados quando ele se aproxima, e vejo seu assentimento com o canto do meu olho.

— Oh, sim. Ele tentou falar comigo em seu ônibus no ano passado no Rock Fest. Eu dei a ele um número falso e disse-lhe para me ligar quando estivesse pronto para se juntar a mim.

Porque eu cometo o erro de olhar para ela, e conseguir um bom vislumbre da expressão séria no seu rosto, estou rindo quando Gavin finalmente se aproxima de nós. — Kylie-Fodida-Wolfe. — Diz ele, e os cantos dos meus lábios torcem. Seu olhar derrama sobre mim, gastando um pouco mais de tempo nas curvas dos meus quadris e os meus seios, que estão acentuados por um sutiã push-up desafiando a gravidade, que eu deixei Heidi me convencer a comprar. — Bonito vestido. — Acrescenta ele, embora eu não ache que ele dá a mínima para o meu mini vestido preto sem alças.

— Obrigada. — Ainda segurando o prêmio em forma de uma grande palheta de guitarra azul, cruzo os braços sobre o peito. — Ótima performance essa noite.

Gavin dá de ombros, mas é um daqueles gestos arrogantes que me faz torcer os lábios para o lado ceticamente. — Nós fomos bem. — Ele olha para trás, à procura de alguém. — Lucas não apareceu?

— Ele está no estúdio, então eu fiquei receosa de que não pudesse fazer isso. Nenhum dos caras pode vir. — Foi a mesma coisa que eu disse quando recebi os prêmios da banda, e tenho certeza que Gavin já sabe tudo isso, mas seus lábios sobem em uma careta de qualquer maneira. É preciso cada grama de contenção para não revirar os olhos. Que fodido rei do drama.

— Isso é uma vergonha. Ouvi de Cilla que você tem visto Wyatt, deve ter sido difícil para ele deixar você vir aqui sozinha.

— Tenho certeza que ele está arrasado agora. — Eu respondo com uma voz seca. Claro, isso é nada mais que a verdade. Durante as últimas semanas, Wyatt estava tão distraído quanto Lucas. É enervante. E embora eu odeie admitir isso, isso me levou a passar um

pouco mais de tempo no meu próprio apartamento. Para dar-lhe espaço, porque embora tenhamos feito essa coisa um com o outro por oito anos, o aspecto da relação ainda é tão novo.

— Eu ficaria. — Diz Gavin, arrastando seu olhar sobre o meu corpo novamente. — Devastado, é isso.

Heidi passa a mão através de seus cachos castanhos. — Estou devastada que não tenho uma bebida na minha mão. — Ela balança a cabeça em direção a outro cara que vinha em nossa direção - o guitarrista convidado que tinha se apresentado com Dark Fiction no palco mais cedo hoje à noite. — Risque isso, parece que ele trouxe para mim.

Antes que o guitarrista possa passar a bebida junto a Gavin, Heidi a arranca fora de suas mãos e toma um gole. Quando ele dá-lhe um olhar duro, ela sorri amplamente, que normalmente é o suficiente para conquistar qualquer homem. Gavin fala antes que o outro homem tenha uma chance. — Knox, esta é irmã de Wolfe, Kylie e sua amiga...

Heidi toma mais um gole da bebida, dando a Gavin um olhar incrédulo sobre a borda. — Heidi. Embora, eu tenha certeza que você já saiba disso.

Knox estende sua mão em minha direção e eu a aceito. — Você tocou incrivelmente. — Digo a ele. E é verdade. Independentemente de quão grande de um merda que eu acho que Gavin seja, não posso negar que sua música é incrível.

Knox sorri com aquela ampla expressão genuína e completa com covinhas. — É bom finalmente conhecê-la. Todo mundo fala sobre Kylie Wolfe — Porque eu não sei se isso é uma coisa boa ou ruim, aceno e lhe ofereço um sorriso agradecido. Heidi toca meu ombro e eu olho para ela.

— Tenho que fazer xixi — Ela sussurra, recuando na direção dos banheiros. Quando eu retorno minha atenção de volta para Knox e Gavin, um momento depois, eles já estão falando de outra coisa - alguma outra garota idiota - eu uso a oportunidade para fugir, indo direto para a saída do clube.

Uma vez que estou do lado de fora, em pé no calor da noite seca, eu inalo uma respiração profunda. Quando eu acendo o único cigarro que tenho comigo (o que eu escondi atrás da minha orelha antes que Heidi e eu viessemos para o clube essa noite), eu verifico meu telefone.

Uma mensagem do meu irmão perguntando se foi tudo bem na premiação. Não há chamadas ou mensagens ou qualquer coisa de Wyatt. Merda.

Dando uma profunda tragada do meu cigarro, eu envio uma mensagem para Lucas. Depois de me debater por uns bons dois minutos sobre se devo ou não enviar uma mensagem à Wyatt e avisá-lo que tudo está indo bem, eu lanço o meu telefone de volta para dentro da minha pequena bolsa. — Eu não deveria ficar chateada que ele não entrou em contato comigo. — Eu sussurro ferozmente para mim mesma. — Eu não deveria estar preocupada. Eu não deveria estar...

— Você não deve anunciar onde está indo no Facebook. — Diz uma voz do meu lado, e meu coração está subitamente acelerado enquanto eu empurro o meu olhar para cima. — Você realmente não deveria, linda. É pior do que o Foursquare¹².

Uma vez que eu encontro a minha voz, e sim, leva-me um pouco para fazer isso, eu pergunto: — O que diabos você está fazendo aqui, Wyatt? — Eu levanto a mão para empurrar uma mecha do meu cabelo para trás da minha orelha. Ele imediatamente o puxa e segura girando, esfregando-o entre os dedos antes de soltar o vermelho e loiro gentilmente tocando meu rosto. — Você não deveria estar no estúdio? — Mas tão egoísta como eu sou, estou feliz que ele não está no estúdio. Eu prefiro que Wyatt esteja aqui.

Ele dá de ombros e então eu percebo alguma coisa. Esta situação é tão parecida com a última vez que ele me surpreendeu em New Orleans - tudo, exceto pelo fato de que ele e eu somos realmente um casal agora - eu assumo imediatamente o pior. — Sinjin está bem? — Eu exijo.

Seus olhos azuis brilhantes enrugam nos cantos quando ele ri, e eu sinto que um pequeno peso está sendo levantado do meu peito. — Sinjin está bem. Pare de se preocupar malditamente com ele, que você dará ao pobre filho da puta um tique nervoso. — Ele dá um passo mais perto de mim. — Não posso simplesmente vir a Vegas e surpreendê-la e toda aquela boa merda?

Toda aquela boa merda, provavelmente se refere a sexo. Eu mordo o canto dos meus lábios. — Não poderia suportar a ideia de eu conhecendo estranhos quentes?

¹² Rede social.

Ele olha para mim, assim como Gavin fez apenas quinze minutos atrás, mas eu não faço nenhum movimento para me cobrir. Ou para parar um largo sorriso se espalhando no meu rosto. — Você pode fingir que sou um estranho, se quiser. — Sua expressão se torna séria, e então ele me puxa contra ele. Minha respiração trava quando eu encontro seu olhar. — Olha Ky, eu vim pedir desculpas por estar tão fodidamente distante recentemente. Eu tenho... Eu tenho pensado muito. Então nós tivemos toda a merda da banda — Eu aceno em entendimento, e ele respira fundo. — E então comecei a falar com o meu advogado na semana passada.

— Espera, o quê? — Eu sussurro.

— Eu estou tentando conseguir a guarda de Brenna.

Sua filha - alguém que eu amo tanto quanto eu o amo. Eu aperto seu ombro com a mão livre, tentando controlar minha respiração. — Eu apoio isso totalmente, você sabe que eu apoio. E, por isso vale a pena, estou tão feliz que esse foi o motivo que você esteve distante.

Seu sorriso é de alívio, uma bela expressão que faz meu peito doer. — Então é por isso que estou aqui. Para que você saiba que ouvi tudo o que você me disse nas últimas semanas. Para que você saiba que eu me importo pra caralho com tudo que você faz. — Me deixando ir, ele pega o prêmio de Lucas de mim e pesa-o na palma da mão. — Especialmente quando está em Las Vegas.

— Você veio aqui para me impedir de fugir com aquele cara que eu conheci esta manhã na máquina blackjack e caça-niqueis no meu hotel, não é? — Eu provoco.

— Porra, eu te amo, linda.

Ele tinha levado tanto tempo para dizer essas palavras para mim que isso ainda me faz tremer. — Eu também te amo, McCrae.

Se distanciando de mim, ele começa a soltar a minha mão, mas eu aperto com força seus dedos. — Você deve voltar para Heidi. — Diz ele.

Minhas sobrancelhas franzem em uma cara feia. — Você vai embora?

— Voltando ao meu quarto no Venetian. Pelo menos até você e Heidi terem terminado aqui. Eu estou voando de volta com você amanhã à noite.

Deixo escapar um enorme suspiro. — Graças a Deus. Por um momento, pensei que você voou apenas para se desculpar.

Ele se inclina, de modo que sua boca está ao mesmo nível do meu ouvido. — Na verdade, eu voei para me casar com você. — Quando ele vai embora, sorri para mim - de modo que eu não consigo fechar a minha boca. — Mas eu percebi que eu deveria começar a tirar essa coisa de desculpas do meu caminho, antes que eu lhe dissesse isso, linda.



Capítulo Treze

Lucas Wolf

Algo está acontecendo com Kylie.

Pela primeira vez em Deus sabe quanto tempo, ela está me evitando. Ela tem estado desde que voltou de Las Vegas há uma semana e pediu imediatamente por alguns dias de folga. Como um idiota, eu concordei e disse-lhe para levar o tempo que precisasse. E a única coisa que eu ouvi dela desde então foi uma resposta de sete palavras respondendo à mensagem que enviei pedindo-lhe para trazer o meu prêmio quando ela voltasse ao trabalho: *Claro que não. Você pode ter o próximo. ;)*

Isso foi há alguns dias atrás e eu estou preocupado com ela. Tão preocupado que eu estou a ponto de ligar para McCrae - que eu não tenho visto também - e lhe perguntar que fodida coisa ele fez com ela desta vez. Ou apenas ir ao seu apartamento do tamanho de uma caixa de sapatos. Assim que eu terminar com a gravação do vídeo clipe de hoje.

Eu fiz questão de ficar de fora do seu relacionamento, mas se ele fodeu de novo, estou decidido.

Há uma batida hesitante na porta, e uma assistente enfia a cabeça no meu camarim. — Sr. Wolfe? — Diz ela, e quando eu percebo que ela não vai responder até que eu diga para ela fazer, eu aceno para que continue. — Sr. McBride está pronto para começar a filmar.

Eu verifico a hora no meu celular, 13h55min. Eu já trabalhei com Karl McBride em vários vídeo clipes da banda, e como de costume, ele está na hora certa.

Olhando para o chão acarpetado da sala, a assistente morde o lábio inferior entre os dentes. — Devo dizer ao Sr. McBride que precisa de mais tempo? — Balançando a cabeça, eu me levanto. Ela está de olhos arregalados quando levanta o olhar para me seguir. — Quero dizer, absolutamente não seria um problema. Sr. McBride quer fazer

você... —Mas sua voz some quando eu puxo a porta todo o caminho aberta e passo por ela.

— Feliz, eu sei — Eu digo. A assistente de McBride continua a olhar para mim como se ela estivesse prestes a correr em outra fodida direção. Eu sou tão malditamente intimidante? — Eu preciso acabar com isso.

— Sim, é claro.

Eu sigo a um ritmo lento atrás dela enquanto ela acelera em direção ao set. Uma vez que estamos lá, McBride separa-se de um grupo de funcionários para vir falar comigo. Sorrindo, ele me bate nas costas.

— Nunca pensei que chegaria o dia em que você gostaria de fazer algo em curto prazo, mas estamos todos dentro. Este vai ser o melhor vídeo do YTS até agora — Ele promete.

— Solo — Eu o lembro. — Este é para o meu próprio álbum.

Ele esfrega a palma da mão contra a sua testa bronzeada. — Droga, me desculpe. Eu penso em você e sempre penso automaticamente na banda.

— Ainda com a banda. — Eu digo. — Só estou tentando minha própria merda agora. É por isso que nós estamos... — Eu gesticulo para o set, que é um cenário simples, com nada além de um banco alto na frente dele. — Aqui hoje.

McBride libera um ruído de alívio. — Então, nós estamos prontos para começar — Ele olha para o relógio. — Melanie?

A assistente que veio me buscar a poucos minutos apressa-se, mantendo os olhos baixos. Por um breve momento, essa mulher me dá uma vívida lembrança do meu primeiro encontro com Sienna alguns anos atrás. A ruiva tinha saltado em praticamente cada palavra que eu disse, tinha me evitado a todo custo e eu nunca estive mais atraído por alguém na minha vida.

Eu não estou atraído por Melanie - nem de perto - mas ela com certeza me faz fodidamente querer Sienna mais ainda.

— Sim, Sr. McBride? — Melanie tem uma caneta e um pequeno bloco de notas, mas as instruções de McBride são simples.

— Diga a Christina, se ela não estiver fora do seu camarim nos próximos cinco minutos — Ele começa, mas eu rapidamente o detenho. Esse nome, Christina, soa familiar. E não do tipo bom de familiar, mas do tipo que coloca um gosto ruim na minha boca.

— Aquela psicopata que trabalhou comigo no vídeo “All Over You”? — Eu exijo e ele concorda. — Por que diabos ela estaria aqui porra?

— O seu interesse amoroso, Lucas.

A última fodida coisa que eu preciso é um vídeo clipe para me desculpar com a mulher por quem estou apaixonado com outra mulher rastejando em cima de mim, especialmente Christina. Eu agito minha cabeça de um lado para o outro. — Dispense-a.

McBride está subitamente tão perturbado quanto sua assistente. — Eu não posso simplesmente conseguir outra atriz aqui imediatamente, Lucas. Nem mesmo para você. Podemos refazer em um dia ou dois ou mesmo talvez em...

Eu balanço minha cabeça novamente. — Não, sem atriz alguma. Quando eu lhe disse que queria que este vídeo fosse simples, eu quis dizer isso. Sou só eu. Sem besteiras. E nada de atrizes dançando em volta de mim ou em cima de mim. Só eu e a música.

Ele se afasta de mim, seu rosto uma máscara de confusão. Por fim, ele acena com a cabeça. — Melanie, querida, você pode entrar em contato com o agente de Christina? — Quando ela imediatamente lhe diz que vai, ele acrescenta: — E me consiga Deana.

Outro nome muito familiar. Dou um passo em direção a McBride, apontando para o set ao mesmo tempo. — Não há necessidade de discutir conceitos, Karl. Tudo o que eu preciso fazer neste vídeo está logo ali. Você quer algo extra? Eu vou segurar alguns blocos de notas ou algo assim, mas é isso.

Os ombros de Karl caem, e o olhar em seu rosto diz tudo - ele acha que esse vai ser um desastre de um vídeo, mas finalmente ele diz: — Podemos ter trinta minutos para deixar tudo sob controle?

— Eu vou estar no meu camarim.

Mesmo estando ocupada tentando alcançar o agente de Christina em seu iPhone, Melanie está diretamente em meus calcanhares (obviamente sob as ordens de McBride) quando eu volto para o meu

camarim, me perguntando se eu preciso de alguma coisa. Quando chegamos a sala, eu estou na porta e barro sua tentativa de entrar.

— Se eu precisar de uma água, confie em mim, eu sei como encontrá-la, — eu digo enquanto entro e fecho a porta atrás de mim antes que ela possa dizer qualquer outra coisa. Estou quase no sofá do outro lado do quarto quando a porta se abre. Virando abruptamente, estou pronto para dizer a Melanie para ir se foder até que estejam prontos para mim, mas ao invés disso dou de cara com a minha irmã. Uma boa parte da tensão que estou sentindo parece desaparecer.

— Merda, aqui estava eu pensando que sua bunda tinha caído sobre a face da terra.

Mas meu alívio ao vê-la deve estar estampado no meu rosto porque ela sorri. — Eu recebi sua mensagem esta manhã sobre o vídeo da música “Ten Days” e eu tinha de estar aqui, — ela anda tranquilamente passando por mim e se joga no sofá. Há uma tigela de maçãs na mesa de centro, que ela franze o nariz enquanto ela pega uma. — Me desculpe, isso levou tanto tempo. A segurança deu-me um momento difícil.

— Você estava na lista — Sento-me alguns metros de distância dela, observando sua expressão cuidadosamente para detectar quaisquer sinais que podem apontar para alguma merda entre ela e Wyatt. Quando ela não demonstra nenhuma delas, eu acrescento: — Eles deveriam ter deixado você passar direto.

— É o cabelo — Ela suspira, passando a mão pelo cabelo multicolorido. — Estava uma cor diferente na minha ID. Eu preciso pintá-lo novamente, mas tenho medo que caia se eu fizer isso.

— Kylie, — eu digo, mas ela continua.

— Eu trouxe-lhe o seu prêmio, — ela se aproxima da sua bolsa de grandes dimensões e arranca uma estatueta que tem a forma de uma palheta de guitarra gigante e coloca na mesa de centro ao lado da tigela de frutas. — Eu iria mantê-lo, mas achei que você ficaria me perseguindo se eu não o devolvesse.

Se eu não estivesse tão preocupado com ela, ou ainda focado em algo, exceto a gravação do vídeo - eu teria perdido o anel. Mas eu vejo - foda, é impossível não vê-lo. E eu sinto todos os meus músculos ficando tensos. — Eu seria burro pra caralho, se eu perguntasse se esse é um anel de pureza, ou seja lá como eles chamam, certo?

Colocando a maçã parcialmente comida em seu colo, ela traz a mão ao peito, cobrindo seu dedo anelar com a outra mão. — Se a pureza significa casar, então eu acho que você não é tão idiota, afinal.

— Ele propôs à você? — Eu exijo, mas ela balança a cabeça. Estou prestes a perguntar-lhe se mais alguém fez a proposta, mas ela limpa a garganta.

— Nós, ah, selamos o acordo em Las Vegas. Eu queria lhe dizer, mas eu sei que você esteve ocupado com todo o material da banda.

Muito ocupado para dar uma merda sobre algo assim? — Kylie — Eu gemo, mas ela segura as mãos defensivamente e se inclina para perto.

— E antes mesmo de perguntar, não, eu não estou grávida.

Porque a nossa conversa está apenas começando, de repente tem que chegar ao fim, porque há algumas pancadas tímidas na porta do camarim. Melanie espreita para dentro e Kylie e eu olhamos para ela.

— Sr. Wolfe, estamos prontos para você novamente.



Capítulo Quatorze

Lucas Wolf

Não importa quanto tempo passe, eu acho que não vou me acostumar a esse filho da puta do Wyatt estar casado com a minha irmã mais nova. Eu deveria saber que isso iria acontecer, mas talvez eu tivesse tão envolvido em minha própria merda para perceber o que estava acontecendo ao meu redor.

Então, novamente, eu deveria ter estado esperando que ela me deixasse também. Mas, enquanto eu estava me preparando para a turnê e o lançamento de minhas próprias coisas eu não consegui ver que aquilo estava vindo. Ela me comunica a novidade cerca de um mês depois que sua bunda louca faz a proeza em Vegas, e com alguém que não estou facilmente surpreso, eu estou foddidamente atordoado.

— Eu deveria fazer sua bunda pagar o almoço, — eu digo a ela. Ela me convenceu a levá-la à um novo restaurante italiano que acabou sendo uma merda - passei mais da metade do almoço autografando guardanapos e peitos para um grupo de fãs que havia me notado. — Realmente, Kylie? Pouco antes da porra da maldita turnê?

Ela aperta os lábios em uma fina linha branca. — Você ouviu uma única palavra do que eu disse, Lucas?

Eu tomo o resto da minha cerveja, que está morna e insossa. — Eu ouvi falar de Wyatt, New Orleans e perdão. Perdi alguma coisa?

— Você está sendo um idiota, — ela cava seu garfo em meu spaghetti, come e faz uma careta para o sabor. — Ok, isso é nojento. Desculpe, Lucas.

Eu dou de ombros. — Estou mais preocupado com você e McCrae se prendendo e se mudando para Louisiana. Foda-se a comida de merda, — eu sinalizo para a nossa garçonete e murmuro pedindo a conta. — Você tem certeza que você vai ficar bem, Ky?

— Estou planejando mantê-lo na linha, mesmo de New Orleans. Eu nunca iria desistir de você.

— Mas você vai ficar bem? — Eu repito.

— Eu não iria se não achasse que ficaria bem, — ela pega a conta no momento em que a nossa garçonete a coloca sobre a nossa mesa. — Não se incomode, eu cuido disso.

Sim, provavelmente com o seu cartão de crédito da empresa. Eu a observo com cuidado, ela procura em sua carteira um cartão de crédito, e eu fico surpreso quando ela usa dinheiro. — Então, por que a mudança?

Deslizando o dinheiro para a borda da mesa, ela levanta os ombros. — Novo começo. Temos tanta bagagem por aqui, e muita história boa lá, que parece inteligente. E você está apenas algumas horas de distância de avião, — Quando eu olho para ela, ela solta um suspiro. — Se você tivesse Sienna de volta em sua vida agora - se você pudesse ter esse novo começo - você não pegaria e iria embora?

É claro que eu faria. — Sem dúvida, porra.

Um sorriso lento se constrói no rosto da minha irmã. — Portanto você entende para onde estou indo? — Quando eu lhe dou um pequeno gesto que não é nem negativo ou positivo, ela acrescenta: — Você aceita isso, certo? Porque eu sinto que preciso disso de você, antes de eu comece a contar a todos os outros o que eu fiz.

Quando Kylie fala assim, isso me coloca em um lugar de merda. Ela tem que saber disso. Eu espero até depois que nossa garçonete traz a conta e dinheiro para lhe dizer: — Eu aceito tudo o que a faz feliz.

Ela afunda-se novamente na mesa. — Bom. Tipo, incrivelmente bom. Inferno, Lucas, eu tive mais medo de lidar com você do que tive com o papai.

— Você deve ter.

Quando começamos a sair, ela olha em sua bolsa e me entrega um pedaço de papel dobrado. — Pensei que você estaria interessado.

— Eu não vou aumentar o seu salário.

Ela ri, recuando. — Basta pensar nisso. Vai ser bom para você.

Eu não abro o papel até que volto para o meu Jeep, e quando o faço não posso deixar de rir e balançar a cabeça. É um anúncio imobiliário para uma cabana nas montanhas do Tennessee. É tão

malditamente típico de Kylie, e em toda a parte superior da folha está uma mensagem escrita em sua caligrafia elegante.

Uma vez que você perdeu a última, pensei que estaria interessado em dar uma olhada em um presente antes de voltar a conquistar Sienna. Não me dê a merda sobre o preço, também. Eu pesquisei o seu patrimônio líquido de celebridade.

Eu ainda estou balançando minha cabeça, enquanto observo o pequeno carro compacto de Kylie passar. Mesmo que sua janela esteja fechada, eu sei exatamente o que ela está dizendo quando vira a cabeça em minha direção.

— Não me decepcione.

Ao longo do próximo mês, eu regravo o vídeo “Ten Days” com McBride mais duas vezes. Eu realmente não assisto o ensaio completo da mais nova versão até o dia antes que é suposto estar no ar quando Kylie me manda por e-mail o arquivo. Eu o assisto sozinho na sala de estar da cabana que eu deixei minha irmã me convencer a comprar. Não é nada como qualquer vídeo que eu já fiz com a banda, mas para o que eu preciso fazer entender, é apropriado. Simples e honesto. Verdadeiro.

Poucos minutos após o término do vídeo, eu recebo uma mensagem de Kylie me desejando boa sorte. Perguntando se eu ainda planejo ir adiante com Sienna amanhã à noite. Quando eu respondo que não sou uma porra de um desistente, Kylie me deseja boa sorte mais uma vez.

Quando vou para a cama muito mais tarde depois de ir a um bar nas proximidades, não é nenhuma surpresa que a minha última boa lembrança de Sienna domina meus pensamentos. Nestas memórias, ela está saindo do banheiro do quarto do hotel em Atlanta, usando aquele vestidinho preto de renda que tinha feito de imediato, meu pau endurecer. Em vez dos seus olhos azuis olhando para mim como se eu tivesse arrancado seu coração em pedaços, ela está olhando para mim com aquele tipo de emoção que a maioria dos filhos da puta desejam poder encontrar.

— Quando terminarmos esta noite — Eu digo, puxando-a para mim, — eu vou rasgar essa coisa maldita em pedaços, e amarrá-la em cada canto dessa fodida cama.

Mesmo que ela já esteja familiarizada com todas as quatro colunas da cama, ela ainda lança um olhar rápido atrás dela. — Você realmente não quer rasgar meu vestido. — Ela respira contra a minha boca.

Eu deslizo minha língua ao redor de seus lábios suaves antes de deixar cair os meus lábios para o seu pescoço. — Por que diabos não?

— Eu não vou ter mais nada para vestir, se você sair por aí rasgando todas as minhas roupas.

Eu rosno contra o centro do seu pescoço. — Então eu vou lhe comprar outro.

— E provavelmente arrastar a mesma merda. — Diz ela, ofegando quando eu empurro o vestido de rendas ao redor dos seus quadris e caio de joelhos na frente dela. — O que você está fazendo? — Ela pergunta com sua respiração engatando.

— Eu quero foder você agora. — Não, isso não está certo. Eu preciso estar dentro dela agora. Nós já ultrapassamos a necessidade. Eu preciso daquela fuga que somente encontro com ela.

— Lucas, — Ela começa, e eu agarro sua bunda, fazendo-a sugar uma respiração profunda entre os dentes. — A festa de Cilla. — Ela me lembra.

Eu sei que ela se preocupa com a festa de Cilla, tanto quanto eu, e agora dou um fodido zero. Suas longas pernas já começaram a tremer violentamente. Ela está cavando seus dedos em meus ombros enquanto eu empurro sua calcinha para baixo. E ela está gemendo o meu nome antes mesmo de eu puxar uma de suas pernas sobre meus ombros para que eu possa roçar a ponta da minha língua sobre sua boceta.

Ela puxa o meu cabelo.

— Acalme-se — Quando ela puxa com mais força, a minha mão encontra sua bunda, causando um ruído agudo no quarto. Ela treme e afrouxa seu aperto. — Deus, você tem um gosto tão bom.

— E você? — Ela geme.

Eu sopro contra seu clitóris, lambo e repito. — Eu?

— *Eu quero fazer você feliz. Eu quero, — Mas eu a interrompo, baixando-a para o chão, minha língua nunca se separando dela. Eu espero até que ela esteja ofegante, praticamente lamentando e depois eu paro. Eu cubro os sons que ela está fazendo com a minha boca, empurrando minha língua entre os seus lábios, deixando-a provar a si mesma quando eu arrasto minhas calças. Quando eu me afasto dela - e isto é foddidamente difícil fazer - ela abaixa seus olhos azuis para o meu pau. — Eu nem percebi que você estava colocando isso.*

Eu sigo o seu olhar para o preservativo e sorrio. — Multitalentos — Ela começa a responder, mas eu balanço minha cabeça. — Fique de quatro Si.

Mas ela move a cabeça de um lado para o outro, também. O movimento rapidamente muda para um tremor, quando eu esfrego meu polegar sobre o clitóris. — Por favor, eu-eu quero ver você. — Ela implora.

Eu fico olhando para ela por um minuto, observando enquanto ela range os dentes e seus quadris, antes de eu dar-lhe um aceno de cabeça. — Então venha aqui.

Então eu acordo, suando frio, mas eu sei como isso termina. Eu sei como me sentia com ela, como era o seu gosto. E como ela me disse mais e mais o quanto me amava, um homem fodido que a tinha abandonado.

E, claro, enquanto eu bebo um Sam Adams, mesmo que seja 3 horas da manhã maldita, eu me forço a lembrar como a noite terminou - como eu a fodi mais uma vez.

Então, na hora que eu entro no meu Audi e dirijo para Nashville na noite seguinte, eu sei que há uma boa chance de que tudo acabe.

Mas eu ligo a playlist que minha irmã fez para mim foddidamente com muito Chevelle e continuo a ter esperança.

Playlist ABSORVED

Como com todas as minhas histórias, música desempenhou um papel enorme na escrita de Absorved. Aqui estão algumas das canções incríveis que me inspiraram enquanto escrevia:

1. “Gone Forever” de Three Days Grace
2. “Take Me Under” de Three Days Grace
3. “Alone In This Bed” de Framing Hanley
4. “The Kill” de Thirty Seconds to Mars
5. “I Get It” de Chevelle
6. “Bodies” de Drowning Pool
7. “Snuff” de Slipknot
8. “When I Was Your Man” de Bruno Mars
9. “Wicked Game” de HIM
10. “Satisfied” de Aranda
11. “Walk Away” de Five Finger Death Punch
12. “Crazy Bitch” Buck Cherry
13. “Blurry” de Puddle of Mudd
14. “Fine Again” de Seether